ANNO XXXIX NUMERO 180.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SABBADO 8 DE AGOSTO DE 1863.

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

6 Quarto ming. as 6 h., 40 m. e 14 s. da m.
14 Lua nova as 10 h., 37 m. e 44 s. da m.
22 Quarto cresc. as 2 h., 54 m. e 32 s. da m.
28 Lua cheia as 5 h., 19 m. e 56 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3. Segunda. Ss. Gamaliel e Nicodemus mm.
4. Terça. S. Domingos de Gusmão fundador.
5. Quarta. S. Euthiquio; S. Cantidio m.
6. Quinta. Ss. Felicissimo é Agapito diac.
7. Sexta. S. Caetano Theatino fundador.
8 Sabbado. S. Cyriaco diac. m.; S. Emiliano b.
9. Domingo. S. Romão sold.; S. Secundiano m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 5 de agosto de 1863.**

*Officio ao brigadeiro commandante das armas.*—Haja V. Exc. de indicar a importancia da gratificação a que julga com direito o alferes Manoel Erasmo de Carvalho Moura pelos serviços á que alludem os seus officios sob ns. 1222 e 1334 e datas de 10 e 22 de julho ultimo.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Preste V. S. os esclarecimentos reclamados no aviso do ministerio da justiça junto por cópia, que me foi remettido com aviso do da marinha de 20 de julho ultimo, relativamente ás contas do municiamento feito pelo vapor *Ipiranga* e barca-escuna *Tonelero* com diversos presos e sentenciados transportados nos mesmos navios para esse presidio e d'ahi para esta capital, cumprindo que V. S. faça acompanhar taes esclarecimentos de relações nominaes organisadas com designação dos navios em que foram transportados os referidos presos e sentenciados.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. fazer os melhoramentos de que carece a cozinha da fortaleza do Brum onde se prepara o rancho, como solicitou o brigadeiro commandante das armas no officio de 4 do corrente, sob n. 1414 junto por cópia.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. a mandar fazer por arrematação os concertos de que necessita o quartel do nono batalhão de infantaria, os quaes foram orçados em 251$620 rs., como se vê do orçamento que veio annexo ao seu officio de 3 do corrente, sob n. 140, que fica assim respondido.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras. - Devendo o credito concedido á esta provincia para as despezas dessa colonia no exercicio corrente, ser exclusivamente applicado ao pagamento dos vencimentos dos empregados e das etapas dos colonos segundo informou o inspector da thesouraria de fazenda em officio de hontem datado sob n. 585, não póde por isso ter lugar o fornecimento das duas bandeiras nacionaes por Vmc. solicitadas em seu officio de 27 de junho ultimo.

Dito á camara municipal do Recife.—Tendo-me requerido João Joaquim de Figueirêdo e Francisco Antonio das Chagas providencias para que sejam juramentados como supplentes do juiz de paz da freguezia de S. José desta cidade, afim de que possam na eleição a que vai-se proceder no dia 9 do corrente, substituir em qualquer impedimento ao unico juiz de paz que existe naquella freguezia e se acha em exercicio estando os outros um fallecido e os demais mudados, recommendo á camara municipal da cidade do Recife, que sem perda de tempo convide um dos supplentes daquelle juiz de paz para vir prestar juramento, afim de ficar habilitado a servir no caso em que se faça isso necessario,

Dtto á camara municipal de Goianna.—Constando-me que a camara municipal da cidade de Goianna não havia até o dia 3 do corrente remettido ao primeiro juiz de paz que tem de presidir a mesa parochial na freguezia de Itambé na eleição a que se vai proceder no dia 9 do corrente, o competente livro das actas, recommendo á mesma camara que sob responsabilidade faça sem perda de tempo a remessa do mencionado livro, como lhe cumpre na fórma da lei.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia de Itambé.—Nesta data officio á camara municipal da cidade de Goianna, para que sob responsabilidade e sem perda de tempo, remetta á Vmc. o livro das actas que deve servir na eleição proximo, entretanto se não verificar-se semelhante remessa, poderão os trabalhos eleitoraes serem escriptos em um livro numerado e rubricado, aberto e encerrado pelo presidente da mesa parochial, como determina o art. 16 das instrucções de 28 de junho de 1849.

Fica assim respondido o officio que a este respeito dirigio-me Vmc. em 3 do corrente.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o segundo escripturario do consulado provincial Vicente Machado Freire Pereira da Silva, e bem assim o que a este respeito informaram os chefes das repartições competentes, resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimentos na fórma da lei, podendo goza-la fóra desta provincia.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para o Pará por conta do ministerio da guerra no vaper que se espera do sul, ao soldado Francisco Pedro, que pertencendo á companhia de cavallaria desta provincia, contrahio novo engajamento com destino de servir no terceiro batalhão de artilharia a pé.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

**Expediente do secretario do governo.**

Officio ao brigadeiro commandante das armas. — Em officio de 3 do corrente communicou o superintendente da estrada de ferro á S. Exc. o Sr. presidente da provincia, terem sido dadas as convenientes ordens, para que sejam acceitas nas estações da via ferrea os — passes — assignados pelo ajudante de ordens desse quartel-general, como solicitou V. Exc. em seu officio de 31 de julho sob n. 1387.— O que declaro á V. Exc. para seu conhecimento, de ordem do mesmo Exm. senhor.

Dito ao mesmo.— O Exm. Sr. presidente da provincia, respondendo ao officio de V. Exc. de 10 de abril ultimo sob n. 625, manda declarar, para o fim conveniente, que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar ao alferes do 7º batalhão de infantaria, Manoel Germano Guedes Alcoforado, a quantia de 65$500 constante do citado officio.

Dito ao mesmo.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. Exc., em resposta ao seu officio de 28 de julho ultimo sob n. 1360, que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar á Pereira Julião & C. a quantia de 43$460 constante do seu citado officio.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. Exc., em resposta ao seu officio de 4 do corrente sob n. 1412, que nesta data expedio as ordens necessarias para ser satisfeito o pedido de artigos de fardamento, que veio annexo ao seu citado officio,

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participando o Dr. Mendo de Sá Barreto Sampaio promotor publico da comarca de Palmares, que em 16 do mez findo entrou no goso da licença de tres mezes que obteve: assim o manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia communicar á V. S. para seu conhecimento.

**Despachos do dia 5 de agosto de 1863.**

*Requerimentos.*

Caetano Alves do Sacramento Rosa. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Francisco Antonio de Figueiredo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Isidoro dos Anjos da Porciuncula. — Satisfaça a exigencia do parecer fiscal.

João Francisco de Souza Xavier. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 7 de agosto de 1863. — Nada mais ha que resolver além do que lhe respondi em meu officio de 5 do corrente acerca da materia do de Vmc. desta data, ainda mesmo provada a mudança do 1º juiz de paz de Muribeca a que Vmc. ahi se refere, á vista da disposição clara e terminante do aviso de 10 de agosto de 1847, que trata especialmente da hypothese em questão, e resolve todas as duvidas por Vmc. suscitadas em seu dito officio, sendo diverso o caso a que se applica o meu officio, dirigido em 28 do mez findo á camara do Buique, cuja consulta decidi segundo o aviso de 8 de outubro de 1860. Cumpre portanto que Vmc. observe aquella minha decisão de 5 deste mez. Deus guarde a Vmc. — *João Silveira de Souza.* — Sr. juiz de paz da freguezia de Muribeca.

## PERNAMBUCO.

### REVISTA DIARIA.

Temos á vista documentos justificativos da falta, que por esta *Revista* fora arguida á agencia do correio no Rio Formoso, com relação aos jornaes do Dr. Thomaz Lins Caldas; e segundo esses documentos prova a mesma agencia ser fiel cumpridora dos seus deveres.

Mas como a arguição assentava em um facto exacto, é este explicado como derivado de serem os jornaes do referido Dr. Caldas Lins entregues á escravos seus, com sua autorisação, dando isto lugar ao extravio imputado.

— De Villa Bella temos noticias com data de 28 do proximo passado.

Parecia que o cholera ia desapparecendo d'alli, tendo no entretanto ceifado bom numero de victimas, entre as quaes conta-se no termo de Flores o capitão Marcos Ferreira Camara, pessoa conceituada e bastante relacionada.

Fallecera tambem em Baixa Verde o alferes Joaquim Antonio de Magalhães, não do cholera.

A grande preoccupação dos espiritos era a eleição. O ex-juiz de direito Dr. Gonçalves Lima aconselhava moderação aos seus amigos, e lhes insinuava antes a abstenção do pleito do que a pratica de excessos para o seu vencimento.

Ia uma commissão de conservadores pedir garantias da liberdade do voto ao novo juiz de direito, Dr. Chaves, que achava-se em Flores.

— Hontem procedeu a *Associação Commercial Beneficente* á eleição dos nove membros de sua direcção, d'entre os quaes devem ser escolhidos o presidente, secretario e thesoureiro: os eleitos são os senhores:

J. J. Tasso.
Carlos C. P. Roeck.
Barão do Livramento.
João Ignacio de Medeiros.
José Marcelino da Rosa.
José de Vasconcellos.
D. M. Rollins.
Augusto de Oliveira.
John Lilley:

— O nosso collaborador nos envia a carta seguinte:

« *Compadre.*—Já vos fiz ver, que os nossos rapasolas têem estragado, o que podia ser bom nesta terra com relação ao regular alinhamento das ruas, e como exemplo citei-vos as do *Imperador e Sol* para não massar-vos com uma ladainha de nomes das que se acham nas mesmas circumstancias; agora mostrar-vos-hei até onde chega a retuntiva de tão illustres planejadores no que ha de novo, e na importancia dos seus edificios.

« O bairro da Boa-Vista estava reservado á ser o Recife moderno por offerecer proporções para uma cidade regular, e de primeira ordem. Assim, porém, não vai succedendo, por que os homens não querem.

» A rua do *Hospicio*, que era seguida, foi rasgada no centro para dar entrada á uma rua, que denominám do *Destino*, suppõe-se que para commemorar o máo destino de um infeliz moço, que naquelle mesmo lugar anniquillou uma das melhores fortunas que tem tido esta terra, adquerida com honra e dignidade por seu nobre pai.

« Essa rua é um escarneo ao bom censo pelas sinuosidades desnecessarias que lhe deram, ou um symbolo affrontoso reservado a memoria daquelle infeliz moço. Ha quem assegure antes isto, por que foi nesse mesmo lugar que elle doudejou impellido pela força do seu máo destino. Escarneo ou affronta, voltejando como uma *surúcucúba* vai metter-se no célebre Amazonas de que vos fallei, e onde seus planejadores deram com os burros n'agua.

« Ao lado dessa allegorica rua existe um aggregado de casas, a que chamam *Campo Verde*, especie de aldeia napolitana, onde o fallar dos subditos d'el-rei Victorio é acompanhado de dous arpejos de folle e martello. Ahi ninguem mette dente, é um verdadeiro peregrinar por este mundo de miseria, tendo como elle no fim o seu paraizo celestial, e um anjo, que vale por mil!...

« Se o visseis, compadre como eu o vi em nuvens de musselina tão candida como sua alma, dirieis que alli se acabava a terra, e principiava o céu.

« Mal o haja quem não désse a vida por um só sorriso de tal anjo!... Noto, compadre, uma cousa celebre nos dous edificios modelos que estão no *campo* das Princezas: o palacio do governo, e o theatro de Santa Isabel. O primeiro visto de fóra parece acanhado, no entre tanto que por dentro é espaçoso, o segundo que parece ser grande por fóra, é por dentro uma celinha de Santo Antonio, capaz de asphixiar um gato com os seus sete folegos.

« Perguntando pela razão, disseram-me que ahi é que estava o dedo do architecto; que o palacio, segundo as regras, devia ser como os presidentes modestos na apparencia, e enormes lá por dentro; e o theatro tambem segundo as regras devia ser como o comico, que é no palco Artaxerxes, e as vezes em casa sapateiro.

« O que achaes, compadre, será assim? »

— Remettem-nos o seguinte:

« *Srs. redactores da Revista Diaria.*—Rogamos a Vmcs. o favor de publicarem na sua conceituada *Revista* este nosso justo agradecimento e voto de adhesão á reclamação feita pelos moradores da rua que se estende por traz da Caixa d'Agua.

« Os moradores do Campo-Verde, deparando com essa reclamação, a respeito das aguas estagnadas pela maior parte da freguezia da Boa-Vista, provando a grande utilidade do esgotamento das mesmas aguas, e indicando a melhor e mais economica maneira de se dissecar immensos alagados, não podem deixar de agradecer tão util indicação, a elles e a Vmcs., que se dignaram de fazer a publicação della.

« Tornando-se mais prejudicial á demora das aguas estagnadas, pela mudança da athmosphera, e por conseguinte mais soffrendo os moradores desta parte da cidade, e receiando que tenha essa reclamação a mesma sorte de desprezo da parte da Illma. camara municipal, que as dos outros moradores dos lugares circumvisinhos, e já se tendo dado muitos casos de cholera-morbus e repetidos soffrimentos de febres nestes lugares, por causa sem duvida da influencia perniciosa dos pantanos e vendo já esta cidade dividida em districtos medicos pela presidencia, não podemos deixar de recorrer ao Exm. Sr. presidente da provincia, para que tome promptas e energicas providencias contra o eminente perigo que correm os habitantes destes lugares, onde o cholera-morbus encontra a predisposição das putridas exhalações destes pantanos.

« Um sabio mestre da medicina diz que o corpo humano, mergulhado em uma athmosphera miasmatica, é accessivel á infecção por todos os pontos, mas sobretudo por via da respiração, e que os pantanos se offerecem em primeiro lugar para os desenvolvimentos miasmaticos.

« Para com este ponto da cidade, será, portanto, sem duvida alguma, impotente essa unica medida tomada pela presidencia, que para os mais pontos será de todo o effeito.

« O ar corrompido pelos miasmas zombará do esforço da sciencia empregado em curar de uma geral infecção, e nada poderá reprimi-la, se a causa não fôr em si mesma combatida.

« Crendo nas boas intenções de S. Exc. com a nomeação dos babeis medicos, que distribuio pelos districtos, e agradecendo d'ante-mão os beneficios incontestaveis que poderiam resultar de tão util quanto sabia providencia, levamos tambem por nossa vez á consideração de S. Exc. a indicação feita neste *Diario* de 3 do corrente mez, sobre o retoque e prolongamento do cano existente na rua do Cotovello, e que bem valia ser examinado, aproveitando-se a indicação da direcção que em sua *Revista* foi apontada ultimamente. Esse aqueducto de que trata a citada reclamação, segundo resam as tradicções foi mandado construir pelo general Luiz do Rego.

« Se já naquelle tempo era reconhecida a necessidade de dar esgoto ás muitas aguas, que se reuniam em lugares que hoje são ruas habitadas, a sua reconstrucção e continuação vem a ser uma necessidade, que salta aos olhos de todos em uma epoca de adiantamento como esta, em que tudo se converte em meios de aperfeiçoamento, limpeza e asseio da cidade.

« Esperamos portanto que as providencias serão tomadas neste sentido, e que S. Exc. não deixará de aproveitar mais este meio de eternisar a sua lembrança no coração dos pernambucanos, que sabem reconhecer os beneficios que lhe são feitos. »

— Repartição da policia:

Extracto das partes dos dias 6 e 7 de agosto.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 5 de agosto:

Á ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o crioulo Germano José de Lima, por disturbios.

Á ordem do subdelegado de São José, James Santh, americano, para correcção.

— 6 —

Á ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Manoel Domingues dos Reis, Manoel Mariano das Chagas, Vicente Antonio Lopes da Silva, Antonio José dos Passos, semi-branco, José Antonio Luiz de Andrade, crioulo, Thomaz, africano, escravo de Carlos Martins de Almeida, todos como criminosos, vindos do termo de Olinda.

Á ordem do subdelegado do Recife, José, africano, escravo de José Antonio Pereira, por briga.

Á ordem do de Santo Antonio, Elias, crioulo, escravo da viuva do commendador Manoel Gonçalves da Silva, por deserção do navio a que pertence.

Á ordem do de São José, Manoel Ignacio, pardo, por suspeito em crime de furto.

Á ordem do da Varzea, José Francisco da Silva ou Borges, Francisco José Gomes, brancos, o primeiro por suspeito, e o segundo para ser processado por crime de furto de cavallos

O chefe da 2ª secção,
*J. G. de Mesquita.*

— Movimento da casa de detenção no dia 6 de agosto de 1863.

| | | |
|---|---|---|
| Existiam | 391 | presos |
| Entraram | 11 | » |
| Sahio | 1 | » |
| Existem | 401 | » |

A saber:

| | | |
|---|---|---|
| Nacionaes | 281 | » |
| Estrangeiros | 33 | » |
| Mulheres | 9 | » |
| Estrangeiras | 3 | » |
| Escravos | 70 | » |
| Escravas | 5 | » |
| | 401 | |

Alimentados á custa dos cofres publicos ... 162

Movimento da enfermaria no dia 7 de agosto de 1863.

Tiveram alta:
Manoel Simão Junior.
Pedro da Rocha Filgueira.
Felix Antonio de Lima.
Joaquim Ferreira dos Santos.
Miguel Verissimo.
Herculano, escravo do coronel José Maria.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, sahido para os portos do norte: Capitão João Paes Barreto de Mello, sua senhora, 2 filhos, e 1 escrava, Amaro Barreto de Mello Albuquerque Maranhão, Antonio Duarte de Vasconcellos, Braz Feitoza Biagio Improta, Antonio Fernandes da Silva Queiroz, Manoel P. B. Pimenta e 1 criado, José Antonio de Albuquerque, José de Azevedo e Silva, Antonio Angelo Fernandes, Dr. Fernando Affonso de Mello Junior, e 1 escravo, Feliciana, escrava do Dr. Gytiranna, João Rodrigues Pimentel, Miguel Lucas da Costa, Hermino Egidio de Figueiredo, Pedro Antonio A. da Silva, D. Emilia da Cunha Figueiredo, Raimundo Francisco das Chagas, José de Azevedo Maia, Ernesto Augusto Paulo.

### UM POUCO DE TUDO.

Do *Tintamarre*, traduzimos o que segue:

A Bolsa nestes ultimos tempos tem recobrado alguma animação: algumas companhias tem-se organisado, e á ellas devemos o reapparecimento dos redactores de artigos financeiros.

Os grandes jornaes tem um redactor, que organisa o boletim financeiro.

O senhor incumbido disto não tem necessidade de atropellar a imaginação: ha membros de phrases que se ajustam uns aos outros nesse trabalho.

« O horisonte se esclarece..... »
« A situação firma-se..... »
« A abertura da Bolsa está animada..... »
« A baixa pervaleceu..... »
« Os vendedores ostensivos não se substituem.... »

Ao lado deste automato, ha o redactor financeiro de primeira classe; o qual, sem ter em tempo algum feito economias, e nem haver jámais estudado a politica, escreve artigos sobre economia politica.

Raramente, elle faz parte da redacção de um jornal: é uma penna nomade.

Dirige seus artigos a direita e a esquerda; e quando pretendem esquentar a todo vapor artigos a baixo do par, é a elle que se encaminham.

Traduzimos do *Brasil* o seguinte:

— Creio, dizia H., que vou fazer uma asneira.
— Então, diz-lhe Sirandiu, fa-la já.
— Porque?
— Quando se quér fazer uma asneira, deve se pratica-la logo; porque se se espera para o dia seguinte, vem com a espera a reflexão, e com esta o abandono da asneira.

E' admiravel!

Ouço sempre dizer-se: a lua está cheia; mas ainda lhe vi os filhos.

Sob a denominação de *Romance contemporaneo*, conta a *Nação*, o seguinte:

Uma carta de Murcia, segundo diz a *Correspondencia de España*, relata um successo que tem impressionado aquella povoação, e que diz respeito a uma rica herdeira de 17 annos, orphãa, que vivia com seus tutores.

Era ella objecto dos amores de um mancebo a quem correspondia, mas seus parentes, desejando impedir-lhe que viesse a casar, alcançaram uma ordem do capitão-general de Valencia (pela menina ser orphãa de um militar) mandando que fosse para aquella cidade.

Apresentou-se a autoridade militar de Murcia a executar a ordem, mas a menina recusou-se a cumpri-la, e reclamou o auxilio do juiz. Acudio este, e travou-se uma luta de competencia entre ambas as autoridades, que teria podido trazer um conflicto, se o governador da provincia não interviesse declarando-se depositario da orphãa.

Conduzida então á casa, e entregue ao cuidado da mãi do governador, assim estavam as cousas, quando um dia a menina deliberou ir confessar-se. Acompanhou-a á egreja a mencionada senhora, mas de repente apparece ali o mancebo, e ambos diante do sacerdote dão um ao outro palavra de esposos. Isto produzia um verdadeiro escandalo, augmentado pelo empenho do noivo que queria levar comsigo a que já chamava sua mulher.

Por ultimo, a menina voltou para a casa do governador, e ali continúa em quanto se resolve a questão sobre a validade de semelhante casamento.

A correspondencia escripta de Portugal para o *Diario Official*, apresenta os seguintes quadros do commercio entre a França e este imperio:

| | *Importação.* | *Exportação.* |
|---|---|---|
| | Valores em francos. | |
| 1859 | 53,495.000 | 82,024.000 |
| 1860 | 54.598.000 | 79,162.000 |
| 1861 | 75,147.000 | 90,585.000 |

*Importação.*

| | | 1859 | 1860 | 1861 |
|---|---|---|---|---|
| Assucar | kg. | 16,090.000 | 5,358.000 | 10,374.000 |
| Café | » | 5,257.000 | 6,379.000 | 8,906.000 |
| Couros | » | 2,437.000 | 1,676.000 | 1,286,000 |
| Cacáu | » | 2,177.000 | 2,435.000 | 1,865.000 |
| Madeira de marcenaria | » | 2,737,000 | 2,351.000 | 3,761.000 |
| Cautchou | » | 79.000 | 133.000 | 138.000 |
| Tabaco | » | 215.000 | 117.000 | — |
| Feculas exoticas | » | 254.000 | 215.000 | 317.000 |
| Algodão | » | 129.000 | 95.000 | 72.000 |

A diminuição no assucar importado foi compensada no augmento da importação do café.

*Exportação.*

Os tecidos e os vinhos são os generos mais importantes em valor que a França exporta para o Brasil.

Os tecidos de séda, lã, algodão, linho e canhamo representaram no anno de 1859, na exportação dos portos francezes para o Brasil, o peso total de 468.000 kilogrammas; em 1860 este peso foi de 529.000 kilogrammas e em 1861 de 606.000.

A exportação de vinho francez com o mesmo destino foi:

| | hectolitros | francos. |
|---|---|---|
| 1859 | 85.000 | 7,019.000 |
| 1860 | 106.000 | 9,366.000 |
| 1861 | 106.000 | 9,785.000 |

O valor das obras de ourives exportadas em 1859, perfez 482.000 francos; em 1860 quasi dobrou, chegando a 873,000, e em 1861 ascendeu a..... 1,281.000.

Obra feita em vestuario e calçado em

| | | |
|---|---|---|
| 1859 | 6,958.000 | francos. |
| 1860 | 7,056.000 | » |
| 1861 | 10,440.000 | » |

Além destes generos mencionados, em que nos parece que podiamos concorrer, se houvesse para os tecidos a restituição dos direitos da materia primeira nos algodões estampados, ainda podemos concorrer com a França na manteiga, na perfumaria, nos moveis e nos medicamentos compostos.

O movimento maritimo entre os portos da França e do Brasil em navios carregados foi:

| | 1859. | | 1861. | |
|---|---|---|---|---|
| | Nav. | Tonel. | Nav. | Tonel. |
| Entrados | 167 | 50,138 | 176 | 64,059 |
| Sahidos | 186 | 51,743 | 168 | 63,712 |
| | 353 | 101,881 | 344 | 127,771 |

Em 1861, comparativamente a 1859 houve differença a menos de 9 navios, e differença a mais em 25.890 toneladas.

A marinha mercante franceza teve a maior parte neste movimento.

Em 1859 nas entradas e sahidas concorreu com 249 navios, medindo 89.630 toneladas e em 1861 com 264 navios e 107.439 toneladas.

Os portos do Havre e de Marselha são os que mais commerciam com o Brasil.

No anno de 1860 a França teve o segundo lugar no valor das importações realisadas no Rio de Janeiro, sendo o primeiro da Inglaterra, o terceiro dos Estados-Unidos, o quarto das cidades anseaticas e o quinto de Portugal.

Na importação especial de vinhos pertence-nos o primeiro lugar, e no movimento maritimo o quarto.

Na importação do porto de Pernambuco no anno de 1859—1860 a França tambem teve o segundo lugar, pertencendo o primeiro á Inglaterra, o terceiro aos Estados-Unidos e o quarto a Portugal.

No movimento maritimo deste porto o nosso lugar foi o terceiro e o da França o quarto.

A estatistica que podemos citar do porto da Bahia é de 1861.

Na importação o primeiro lugar pertence á Inglaterra, o segundo ás cidades anseaticas o terceiro á França, o quarto á Portugal; e o nosso lugar no movimento maritimo é o terceiro e o da França o quinto

As relações commerciaes da França com o Maranhão, Santos e Rio-Grande não teem por em quanto significação economica.

Promover, ampliar e dar protecção ao commercio entre Portugal e o Brasil, é um empenho nobre e util, que realisado abrirá uma quadra brilhante na historia do nosso commercio.

Temos nas provincias do norte uma variedade infinita de vinhos palhetas, que são muito apreciados no Brasil, e fechamos-lhe a unica barra por onde os podiamos exportar! E se ainda assim occupamos o primeiro lugar na importação especial de vinhos imagine-se o que não seria se o commercio de vinhos fosse livre?

### CAMARA MUNICIPAL.

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 13 DE JULHO DE 1863.

*Presidencia do Sr. Barros Rego.*

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Henriques da Silva, Seve, Gustavo do Rego, Mello, Gameiro e Barata, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, recommendando a camara expedisse as suas ordens, para que o encarregado dos carros funebres, e a pessoa incumbida de expedir os bilhetes de licença para os enterramentos no cemiterio publico, se prestem a qualquer hora, mesmo da noite, a facilitar de sua parte todos os meios para que se effectue sem demora a inhumação das pessoas que succumbirem do cholera morbus.—Inteirada por já se ter providenciado.

Outro do mesmo, declarando ficar sem effeito o de 6 do corrente na parte relativa as guias e conducção a noite dos cadaveres das pessoas que succumbirem do cholera, por já ter providenciado a este respeito, recommendo a camara que expeça suas ordens ao administrador do cemiterio publico, para ter o mesmo cemiterio aberto a noite com o pessoal do porteiro, um coveiro e um servente, cujos vencimentos por este serviço serão pagos pelos cofres publicos em folhas separadas.—Inteirada por que já se havia providenciado.

Outro do mesmo, recommendando tomasse a camara em consideração o que representa o brigadeiro commandante das armas em officio por cópia junto, de 9 do corrente, sob n. 1214, e providenciasse como fosse conveniente, para que se desse escoamento as aguas pluviaes que existem estagnadas nas ruas do Pires, Destino e Fiação, nas proximidades do hospital militar.—Posto em discussão o Sr. Rego pede a palavra, e declara que para se dar escoamento as aguas era necessario que as ruas estivessem calçadas e nivelladas, e estando este serviço a cargo da repartição das obras publicas, a esta competia tomar as providencias, pelo que requeria se officiasse neste sentido ao Exm. presidente da provincia.—Assim se resolveu.

Outro do director da repartição das obras publicas, com despacho da presidencia para a camara informar, no qual diz o director que tendo-se de proceder ao calçamento da cidade em virtude do contrato effectuado entre o governo provincial e o barão do Livramento, e tendo esse serviço ligação com outros, cuja inspecção corre por conta da camara, e são regulados pelas respectivas posturas, julga conveniente solicitar esclarecimentos que sirvam quér para evitar conflictos entre os empregados da repartição á seu cargo, e os da camara, na execução dos trabalhos; quér para firmar uma regra, pela qual devam os engenheiros guiar-se na confecção de plantas, orçamentos e condições de execução da obra etc.—Posto em discussão resolveu-se que fosse remettido á commissão de policia. (Rego e Albuquerque e Henriques da Silva).

Outro do juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Muribeca, Nereu de Sá Albuquerque, communicando ter averiguado o estado das urnas que teem de servir para a eleição que se vai proceder na mesma freguezia, achou-as sem fechaduras e cadeados, exige houvesse a camara de providenciar para que esses objectos lhe fossem remettidos.—Ordenou-se ao procurador para fazer a remessa dos respectivos objectos, e mandar-se scientificar ao juiz de paz.

Outro do vigario interino da freguezia do Poço, Thomaz Coelho Estima, remettendo os mappas dos baptisados havidos na mesma freguezia durante o anno de 1862, e no primeiro semestre de 1863.—Ao archivo.

Outro do engenheiro cordeador, informando sobre a petição que devolve, na qual o barão do Livramento propõe-se a dar a rua que pela planta da cidade se tem de abrir a meio de sua propriedade, no lugar do Forte do Mattos, sendo esta a em que funcciona o escriptorio da companhia Pernambucana, com tanto que a camara lhe permitta utilisar-se de um becco que fica entre outros edificios tambem propriedade delle barão do Livramento; diz que esta pretenção não só é contraria a planta da cidade, senão até ao aformoseamento da praça marcada naquelle lugar.—Que o becco á que se refere o peticionario deve ser alargado para formar uma rua larga de 60 palmos em simetria com essa outra que elle se propõe abrir por dentro de sua propriedade onde funcciona o escriptorio da companhia.—Que o estado immundo em que diz o peticionario se achava o becco, cuja suppressão requer, não é razão muito ponderosa para que se altere neste sentido a planta da cidade.—Que fossem remettidos os papeis a commissão de edificações (Mello e Gameiro).

Outro do mesmo, informando os requerimentos, nos quaes José Augusto de Araujo e Francisco Botelho de Andrade, se offerecem para calçar a estrada do matadouro da Cabanga na largura que fôr julgada conveniente, ou empedra-la pelo systema de Mac-Adam, propondo o primeiro levar por cada braça quadrada de empedramento a quantia de 24$800, preço pelo qual contratára o Exm. presidente da provincia com o barão do Livramento para o empedramento das ruas desta cidade, e propondo o segundo fazer o mesmo trabalho a razão de 20$000 por braça quadrada, e a de 12$000 tambem por braça quadrada para o calçamento de pedras irregulares; declara achar util e mesmo necessaria a obra proposta, visto que escavando as boiadas aquella estrada que é feita de arêa, torna-se difficil por ella o transito das carroças para o matadouro, e conseguintemente a conducção das carnes das rezes ali mortas, e finalmente que não obstante serem mais vantajosas para os cofres municipaes as condições propostas por Botelho de Andrade, do que as de José Augusto de Araujo, pensa que a camara obrará prudentemente mandando pôr em arrematação, visto que póde apparecer quem se proponha a fazer por menos.—Posto em discussão, o Sr. Rego Albuquerque pede a palavra, e diz que entendia não poder a camara por falta de meios emprehender actualmente semelhante obra, e apenas a que podia fazer, por ser menos dispendiosa, era mandar atterrar com barro toda a extensão da estrada, e sómente na largura de 20 palmos, devendo esta obra ser feita por administração, ordenando-se logo ao engenheiro para orçar o numero de canôas que fosse preciso para esse aterro.—Resolveu conforme o que expoz o Sr. Rego e Albuquerque.

Outro do procurador, remettendo os balancetes da receita e despeza municipal no trimestre de abril á junho ultimos.—Á commissão de policia.

Outro do fiscal do Recife, informando o requerimento de Manoel Barbosa Ribeiro; diz que a casa n. 12 da rua da Madre de Deus, pertencente ao patrimonio dos orphãos não foi collectada o anno passado por estar fechada.—Que voltasse o requerimento ao mesmo fiscal, afim de informar com clareza sobre o que pretende no seu requerimento Barbosa Ribeiro.

Outro do fiscal de Santo Antonio, informando a petição na qual João Jacintho de Medeiros Rezende, com deposito de confeitaria na casa n. 9 da rua do Rangel, pede a concessão para construir um forno no quintal da mesma casa, e nelle fazer differentes massas para o uso do dito deposito; diz que póde ter lugar semelhante pretenção, uma vez que seja sómente para o fim que declara na petição.—Concedeu-se.

Foi apresentado um abaixo assignado, no qual diversos moradores e proprietarios das ruas da Soledade, Corredor do Bispo, Pires e Sêbo, representam e pedem providencias para que cesse a accumulação das aguas pluviaes, que não tendo esgôto, innundam os quintaes das mesmas casas, e causam por isso grave detrimento as plantações, aos predios e sobre tudo a salubridade publica.—Posto em discussão, a camara resolveu remettê-lo ao Exm. presidente da provincia, dizendo que não estando algumas daquellas ruas calçadas, nem nivelladas, sendo isto da competencia das obras publicas, se dignasse S. Exc. de providenciar a respeito, ordenando aquella repartição que quanto antes remediasse o mal de que se queixam os peticionarios.

Igualmente foi apresentado outro abaixo assignado, no qual diversos moradores da rua do Lima, freguezia da Boa-vista, queixam-se haver o respectivo fiscal mandado abrir um rego no baldo de um dos viveiros, pertencente aos herdeiros do fallecido Veiga e isto para o fim de dar esgôto as aguas pluviaes existentes em um outro viveiro, succedeu que sendo depois mal tapado dito rego, de sorte que as marés e tem aberto em proporções extraordinarios, de modo que as aguas que por elle entram innundam toda a rua, e terrenos adjacentes, impatando por esta fórma o transito, e estragando as plantações de todas as propriedades, requerem uma providencia energica a fim de que, tapada a abertura cessem os inconvenientes apontados.—Posto em discussão, resolveu-se que fosse a petição, ou abaixo assignado, remettido ao fiscal para dar as providencias conforme exige o caso exposto.

Prestou juramento por procuração que apresentou Manoel Gonçalves Ferreira e Silva Junior, o juiz de paz do 3º anno do 2º districto da freguezia de S. Lourenço, o cidadão Manoel Joaquim Mauricio Wanderley.

Á requerimento do Sr. Barata, mandou-se ordem aos fiscaes das 4 freguezias desta cidade a fim de que examinando as ruas novamente abertas em suas freguezias, e que ainda não tenham nome, indicassem á camara os que devem ser postos, para ella os approvar.

A commissão nomeada na sessão de 22 de junho ultimo, para dar o seu parecer sobre a conveniencia de se estabelecer no lugar indicado pelo Sr. Seve, na sua proposta da mesma data, um passeio publico, apresenta o mesmo parecer assignado sómente, por dous de seus membros, divergindo o Sr. Gustavo do Rego, terceiro membro nomeado, allegando diversas razões que para isso teve, como abaixo se declara:

Diz a commissão que entende ser o lugar proposto o mais apropriado para aquelle fim, não só por ficar no ponto mais central desta cidade, como por ser banhado em tres faces por um canal, dominando nelle constante viração, condições estas que facilitam aos habitantes de qualquer das tres partes, em que se devide esta capital, o goso de um aprasivel recreio, ainda mais por offerecer o espaço limitado na proposta, proporções a um passeio do melhor gosto e conveniencia.

Diz mais que este parecer é corroborado com a escolha feita pela commissão de engenheiros, composta dos Drs. José Mamede Alves Ferreira e William Martineau, que foram directores das obras publicas desta provincia e dos Drs. Collaço e Manoel de Barros Barreto, sendo este veriador, e aquelle engenheiro desta camara; commissão nomeada pelo ex-presidevte desta provincia barão de Bom Jardim, quando aqui se achavam SS. MM. Imperiaes para estudar, e indicar o melhor e mais proprio ponto da cidade, para um passeio publico, e levantar aplanta, o que fez a mesma commissão depois d'um minucioso e interessante trabalho, designando este mesmo sitio como mais proprio, e levantando uma planta, que apresentou ao referido ex-presidente.

Diversas outras considerações faz a commissão para fundamentar a sua opinião, e finalmente opina pela escolha do sitio proposto, e não enxerga impossibilidade em se dar comeco desde já, a um melhoramento, de cuja necessidade tanto se resente esta capital, atrevendo-se por isso aconselhar que a camara o faça. - Posto em discussão, o Sr. Gustavo do Rego, pede a palavra, e declara não ter assignado o parecer, porque se oppõe, que o passeio publico se faça no lugar indicado, não só por entender que não é o mais conveniente, como enxergam os seus companheiros, autores do mesmo parecer, como porque a despeza a fazer-se com desapropriações é bastante criscida, e com a verba de 15:000$000 marcada no orçamento nada se poderá fazer, convindo antes que a camara procurasse ir aterrando pouco a pouco o alagado junto a ponte do Starr, aproveitando para isso as verbas que fossem consignadas para dito fim, vindo por conseguinte, sem grande sacrificio da camara, ater o publico no futuro um bom passeio.—Conclue requerendo que se pedisse ao Exm. presidente da provincia a planta de um passeio, que consta ter sido organisada, e deve existir na repartição das obras publicas.

O Sr. Barata, pede tambem a palavra, e oppondo-se ao parecer da commissão, diz que, o que se devia tratar primeiro era determinar ao engenheiro que apresentasse uma planta topographica do terreno, onde se quér estabelecer o passeio, afim de conhecer-se a figura que apresentava dito terreno, e neste sentido requeria resolvesse a camara, depois do que com mais franqueza exporia o seu pensamento.—Assim se resolveu, ficando addiado o parecer de commissão.

Despacharam-se as petições de Antonio José de Castro, Antonio Fernandes Velloso, Antonio Pinto Cardoso Gama, José de Medeiros, Catulino Gonçalves Lessa, Francisco Botelho d'Andrade, Felippe de Santiago, Flavio Ferreira Catão, irmandade de Nossa Senhora do Terço, irmandade do SS. Sacramento do Recife, D. Josepha Guilhermina Mesquita da Silva Leite, José Lopes Dias, José Rodrigues d'Almeida Lima, José Dias de B. Guimarães, e outros, Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, Manoel José d'Oliveira, Manoel José d'Oliveira Lima, Manoel Ignacio d'Oliveira Lobo, Manoel José Lopes Guimarães, Manoel Barbosa Ribeiro, Nunes & Irmão, Thomaz Haraguy, e outros, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a escrevi.—Barros Rego presidente, Rego Albuquerque, Mello, Leal Seve, Gameiro, Barata de Almeida, Rego.

## COMMUNICADOS.

**Clinica medica-cirurgica do Dr. Cosme de Sá Pereira na capital da provincia de Pernambuco.**

**Molestias de olhos.**
*(Continuação do Diario n. 178.)*

*Catarata lenticular dura e madura em ambos os olhos; 10ª operação por extracção. Feliz resultado.—Observação n. 700 do anno de 1862.*

Vicente Ferreira Machado, branco, de 30 annos de idade, casado, e morador no Cachangá, veio ao meu escriptorio em principios do anno passado consultar-me sobre sua cegueira. Informou elle que, ha dous para tres annos, começára a sentir falta de vista em ambos os olhos, sendo no direito mais que no esquerdo, a qual fôra progredindo a ponto que mal póde contar os dedos da mão.

estando esta perto dos olhos; á distancia, porém, apenas póde descobrir os grandes vultos de côres vivas; e ainda assim para que isto se dê é preciso estar dentro de casa, pois que estando elle na rua quasi nada póde distinguir.

Disse mais que, come e dorme bem; que obra regularmente; que não tem dôres em parte alguma do corpo, e que vive d'agricultura. A estas informações accrescenta que tem constantemente muita sêde, e que por isso bebe muita agua durante o dia e a noite.

*Observação presencial.*

Este doente está extremamente pallido; sua côr assemelha-se a de uma pessoa bem clara que tivesse perdido grandissima quantidade de sangue; suas veias se desenham facilmente na pelle, não de côr azul, mas sim azulada, deixando ver a côr vermelha e desbotada do sangue que ellas contém; seus cabellos são raros, finos e louros claro; as conjunctivas brancas, exangues mesmo; bocca sem um só dente inteiro, e o resto que delles existe é preto; beiços, lingua e gingivas brancas exangues, estas estão inchadas, mas não sangrentas; pulso pequeno e frequente; o pulmão funcciona bem; no figado se nota ligeiro crescimento; nada nos intestinos, nada nos rins e nas ourinas que foram analysadas; sua physionomia é alegre e agradavel.

A respeito do coração, arterias e veias fallarei mais adiante.

*Exame dos olhos.*

Em ambos os olhos nada se notava de anormal senão a falta de vista ao longe; possibilidade da visão para os objectos collocados proximo aos olhos.

O Sr. Dr. Villas-Boas vendo este doente apresentou-lhe sua mão, seus dedos e seu relogio, e tudo foi reconhecido e contado por aquelle, o que não deixou de causar admiração ao nosso collega, e a outros que tambem o viram e examinaram; reconhecendo todos que o doente soffria de cataratas perfeitas em ambos os olhos.

Nenhuma injecção se notava no exterior do globo occular; corneas transparentes; camaras perfeitas; iris perfeitamente movel; crystalino opaco, tomando a côr de perola, sobre o qual se via perfeitamente a sombra projectada pela iris que é de côr de semente de maracujá-assú. A mobilidade da iris, o grande espaço que della vai ao crystalino, a permissão da visão para os objectos proximos, e a faculdade de ver ainda alguma cousa, estando em lugar não muito claro, permittem que se reconheça logo cataratas lenticulares pequenas e centraes, em cujo caso a faculdade de ver não é incompativel com ellas.

Assim, pois, em quanto ao soffrimento dos olhos foi diagnosticado — cataratas lenticulares maduras em ambos os olhos sem complicação alguma; em quanto ao estado geral do doente foi classificado como limphatico sem mescla de outro qualquer temperamento; em quanto ao soffrimento geral foi diagnosticado — anemia. —

Um bom regimen hygienico e dietetico foi prescripto ao doente para modificar e melhorar seu organismo e sua molestia geral; e uma operação foi proposta para cura-lo de sua molestia de olhos. O doente retirou-se para sua casa, d'onde voltou em principios de novembro, talvez peior. A 19 do mesmo mez pratiquei a extracção das cataratas em presença dos distinctos collegas os Srs. Drs. Villas-Boas, Carlos Frederico, Pereira de Brito, Rocha Bastos, Xavier de Brito e Dias Fernandes.

A fraca indole do doente tornou esta operação — trabalhosa e arriscada, — o doente não tinha bastante força moral para obrigar seus olhos a estarem fixos, e por mais esforços que elle fizesse estes rodavam em todos os sentidos, e se occultavam mui dentro da parte superior da orbita; em consequencia do que difficil foi a secção da cornea, e mais difficil ainda se tornou a dilaceração da cristaloide para a extracção do crystalino; porém, a força de paciencia e prudencia conclui o meu trabalho, sendo a extracção da catarata do olho direito feita por keratotomia superior, como é meu costume, e no que encontro razões plausiveis; e a do olho esquerdo por keratotomia inferior para evitar o grande embaraço que me causaria o reviramento do globo do olho para cima, como se deu no direito.

Durou todo o trabalho 3/4 de hora.

Concluida a operação, o doente foi convenientemente pensado, e d'ahi por diante tudo o mais seguio seu curso normal sem grandes incommodos, sendo apenas digno de notar-se que no olho esquerdo houve uma pequena procedencia da iris, a qual foi excisada no dia 2 de dezembro, e que a secção da cornea direita unira por segunda intenção.

A 21 de dezembro, trinta e dous dias depois da operação, o doente retirou-se para sua casa completamente curado de sua molestia de olhos, e bastante melhorado da anemia.

Em fevereiro do corrente anno veio visitar-me e informar-me que sua vista melhorava de dia em dia. Deus lh'a conserve por muitos annos.

Tal foi o resultado feliz deste nosso 10º operado.

No curso desta historia prometti tratar no fim della sobre o estado do coração, das arterias e das veias deste doente, no qual se encontrava algumas circumstancias curiosas que não estão em harmonia com o que se acha escripto em alguns autores, e para evitar explicações desnecessarias, digo logo de uma vez, que o diagnostico da anemia é completamente justificado pelo — facies — do doente, pela sua profissão, pela sua nenhuma fortuna, pelos sopros continuos cervicaes, e pelo sopro mole da base do coração, cujo rytimo, volume e choques eram normaes.

Encurtado deste modo o caminho, passo a referir o que pareceu-me novo neste doente.

Observei nelle que o plano venoso cervical externo do lado direito só tinha veias mui pequenas, e que o mesmo plano do lado esquerdo era bem desenvolvido, dir-se-hia mesmo que vinha pelas suas largas dimensões, supprir a circulação que era incompleta do lado direito; o dedo pollegar assentado sobre a fossa superclavicular direita não fazia apparecer veia alguma de importante calibre, poucas e pequenas eram as que appareciam; o contrario se notava no lado esquerdo, onde a menor pressão fazia apparecer logo uma calibrosa veia jigular externa, e ao lado desta muitas outras de menor calibre, porém volumosas.

Do lado das arterias se notava a mesma differença, isto é, a arteria carotida primitiva direita batia frouxamente, ou profundamente; a esquerda, ao contrario, batia com força ou superficialmente; o tacto e a vista eram concordes nesta apreciação. Applicando-se o ouvido por meio de stetoscopio se ouvia sopro intermittente (arterial) e sopro continuo ou do diabo (venoso) em ambos os lados (*).

Observei este doente por muitas vezes, em varias posições, em pé, sentado, deitado, ora suspendendo a respiração no fim de uma grande inspiração, ora no fim de uma forçada expiração, e sempre obtinha o mesmo resultado, quando os sopros se não suppriminam.

Apresentei-o aos Srs. Drs. Villas-Boas, Gonçalves de Moraes e Carlos Frederico, sem previni-los das observações anatomicas e pathologicas que havia feito, e pedi-lhes que, depois de o examinarem, me dissessem de que lado era que mais intensamente se ouvia os sopros anemicos, e todos estes collegas, sem discrepancia, affirmaram que era sobre o lado direito do pescoço que se os ouvia mais clara e intensamente; depois pedi-lhes que observassem de que lado era mais desenvolvido o systema sanguineo; igual resposta, no esquerdo sem a menor duvida. A vista disto eu conclui que não me tinha enganado, e que minha observação se achava robustecida com as observações dos collegas citados, aos quaes sobeja illustração e pratica medica.

Confrontemos agora este facto com o que se acha escripto em relação a materia.

Confrontar os casos importantes de sua pratica, com o que se acha escripto nos autores: é um meio vantajoso de solido estudo, que não só dá novos conhecimentos, como fortifica os estudos já adquiridos, corrigem-se muitos erros, se reconhece a fraqueza ou a força e exactidão de varios observadores; se adquire finalmente um fundo de riqueza propria. A aquelles que não tiverem ainda ensaiado este modo de estudo, eu lh'os recommendo como caminho fertil e seguro para a clinica medica, pois que delle tenho tirado grande proveito, sendo um delles o ficar premunido sobre theorias mal baseadas, e suas deducções já praticas e já analyticas.

Neste doente se notavam clara, e distinctamente dous sopros de ambos os lados do pescoço, — um continuo, brando, superficial; e tão supercial, que uma leve pressão de um dos dedos sobre o pescoço logo acima do stetoscopio o suspendia! Elle não era monotono, mas sim ondulado, e cheio de vibrações successivas, ou de graduações de pouca intensidade; — o outro era forte, intermittente, profundo; e quér se carregasse sobre o stetoscopio, quér se o suspendesse era o mesmo sempre — descia até o coração, ou de la subia — com este sopro se contava o pulso ou a systole do coração, e com sua intermittencia a dyastole.

Verifiquei mais o que já havia observado Donné, isto é — que o exforço, ou contracção respiratoria, suspende os sopros — : tambem verifiquei a observação de Vernois, isto é que desapparecem os sopros estando o doente deitado, e a cabeça em posição declive ao corpo.

Mas, tudo mais é inteiramente contrario a observação, e a theoria de Beau — isto é, que os ruidos são mais notaveis, e mais frequentes na arteria carotida direita, por que é ella mais superficial, ou está em um plano anterior ao da esquerda — ; e quando se encontra taes ruidos mais fortes, do lado esquerdo, diz ainda o Sr. Beau, é que ha ahi uma destas anomalias tão frequentes no systema vascular: no caso que estudamos — é do lado direito que são mais francos, mais intensos, os ruidos arterial e venoso; entretanto que é do lado esquerdo em que o plano arterial, e venoso é mais desenvolvido, ou mais superficial. Não concordam, pois, estas observações com o que diz o illustrado medico do hospital de caridade de Paris.

Novos factos me farão tratar ainda desta questão, e nesta occasião fallarei da theoria dos sopros continuos, para os quaes uma novo theoria torna-se necessaria.

O nosso doente ganhou muito com a operação, vê distinctamente, passea, diverte-se, gozando das bellezas da natureza, e se acha hoje muito melhorado de sua anemia, para o que, mais que tudo tem concorrido, o exercicio de que estava privado por sua cegueira.

Antes de deichar este trabalho lembrarei ainda aos leitores a grande secura que tinha este doente, sem sangue, ou quasi todo agua; bebia por dia 6 a 8 quartinhas d'agua, e era pouco; quando não bebia tanto, dizia que o matavam de sêde, deixando seu corpo arder em fogo: tudo isto não era senão um vicio, do qual foi o doente corrigido, quasi a força, porém ficou livre delle.

Dr. Sá Pereira.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Eu admitto estes dous sopros, — opinião que não é seguida pelo illustre medico o Dr. Beau. Neste doente se separava com toda a facilidade os dous sopros — podia-se supprimir um, e deixar o outro, com sua intensidade.

---

Tenho-me abstido de trazer á imprensa queixas contra a reacção, que se operou nesta comarca, respeitando o direito que tem o governo de nomear agentes de sua confiança.

Os factos escandalosos, que a policia vai praticando, com o fim de intimidar e arredar da eleição os meus amigos, reservava-os eu para expôr ao publico depois de consummada a conquista eleitoral, que tão afanosamente se prepara, ha muitos mezes; e neste proposito estou.

Não posso, porém, deixar de denunciar desde já ao publico, e baldamente ao governo, que na freguezia de Nossa Senhora do O', contra um partido que pleiteia a eleição pacificamente, com firme resolução de rejeitar a luta no terreno das violencias, armam-se assassinos, entre os quaes figura Manoel Clemente, condemnado, por homicidio e resistencia, a trinta annos de prisão!

E' o subdelegado de Goianninha, protector conhecido d'esse criminoso, quem o põe em acção. O Sr. Silvino Moreira de Moraes não se envergonhou de dizer ao Sr. Miguel Joaquim Cesar, proprietario do engenho Serigi, que Manoel Clemente hade ir á eleição; assim como não se envergonha de estar cercado de homens conhecidamente máos, como o desertor Rufino José d'Almeida, que ameaça publicamente de levar a cacête cidadãos respeitaveis do lugar!

Não me aterram os soldados que o governo para cá tem mandado, embora eu saiba que elles não veem garantir a liberdade do voto, nem a ordem publica, que não corre perigo.

Tenho despresado as ameaças feitas pelo subdelegado de Cruangy, de *metter no tronco de pescoço* o honrado Sr. Luiz Carlos de Mello, que dispõe de um voto para a formação da mesa da assembléa parochial; tenho despresado todas as bravatas d'esse subdelegado e do seu inspector Bellarmino Feitoza, mostrando feixes de cacêtes, e dizendo que hão de ser quebrados nas costas dos *cermelhos*; tenho despresado os ladrões de cavallos, de quem está cercado o mesmo subdelegado, com o fim conhecido, entre outros, de dispôr de instrumentos de desordem na eleição; mas não posso despresar os agentes eleitoraes do subdelegado de Goianninha.

Já pedi providencias ao Sr. delegado de policia; mas o que posso esperar de uma autoridade, que só tem mostrado diligencia e actividade em servir á causa da *liga*?

O que posso esperar do Sr. capitão Sá Barrêto, que tem perseguido os cidadãos, que me apoiam, com prisões arbitrarias?

O que posso esperar do Sr. capitão Sá Barrêto, a quem de balde eu disse que o subdelegado Monte-Negro, de Cruangy, tem debaixo de suas vistas e protecção um certo Anastacio Bispo, pronunciado em crime de morte?

Nada posso esperar de um delegado, que disse ao eleitor Vicente Ferreira Bezerra dos Santos, a quem está formando culpa: « querem votar contra o governo? ahi vem tropa; nunca se vio o governo perder eleição. »

A eleição n'esta comarca, não tenho a menor duvida, ha de ser feita pelas bayonêtas do governo; ha de realisar-se o que dizem os subelegados nas quatro freguezias de fóra, e o que n'esta cidade se projecta, com incrivel ostentação de violencia e fraude.

Estou certo d'isto, e não venho fazer um appello inutil ao dever e á honra das autoridades superiores da provincia; quebrando o proposito em que estava de guardar silencio até depois da conquista eleitoral, só tenho por fim responsabilisar perante o paiz essas mesmas autoridades, pelos attentados que os assissinos commetterem na eleição, contra um partido, que se apresenta inerme e pacifico para sustentar os seus direitos.

Faço sinceros votos para que não se realisem os meus receios, cuja sinceridade tenho provado aos meus amigos, pedindo-lhes, infelizmente de balde, que não se exponham á uma luta desigual e perigosa.

Goianna, 4 de agosto de 1863.

Dr. João Alfredo Correia d'Oliveira.

# CORRESPONDENCIAS.

*Srs. redactores.*—Na minha correspondencia publicada hontem, em lugar do—*illustrado Sr. Sarmento,*—como se lê, deve entender-se o—*illustrado Sr. Dr Sarmento,*—como está no authographo. Assim tambem, em vez de—*efrontezie,*—como está impresso, deve entender-se — *éfronterie,* — como igualmente se acha no authographo.

Esta declaração impressa que lhes peço, servirá de errata á mesma correspondencia.—De Vmcs. amigo e criado,

*João Marinho C. de Albuquerque.*

S. C., 7 de agosto de 1863.

# PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A commissão do partido constitucional pernambucano da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife offerece aos votantes da mesma freguezia os nomes dos cidadãos abaixo mencionados para eleitores:

1 José Pedro das Neves.
2 Dr. Joaquim José de Campos.
3 Antonio Gomes de Miranda Leal.
4 Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
5 Antonio Henriques Mafra.
6 José Marques da Costa Soares.
7 Joaquim Dativo Telles de Souza.
8 Manoel Estanisláo da Costa.
9 José Bernardes de Souza.
10 Manoel Francisco Marques.
11 Estevão Jorge Baptista.
12 João Francisco Marques.
13 João Marques Corrêa.
14 André de Abreu Porto.
15 Manoel José Baptista.
16 Herculano José Rodrigues Pinheiro.
17 José Antonio Moreira.
18 Balthazar José dos Reis.
19 Ignacio Antonio Borges.
20 Francisco Antonio Durão.
21 Anastacio José da Costa.
22 Urbano Mamede de Almeida.
23 Miguel José Rodrigues.

---


**Composição de anacahuita peitoral de Kemp.**

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Padecentes de asthma, os quaes durante o espaço de alguns annos, não lhes era permittido, ou não podiam deitar-se ou postar-se n'uma posição horisontal: hoje respiram livremente lhes é dado a consolação de poderem reconciliar e gosar de um profundo e tranquillo somno, depois de terem tomado algumas dóses.

Tosses presistentes e fatigadoras, resfriamentos e defluxos da peior especie, hemorrhagia dos pulmões, rouquidão, perda da voz, molestiias de peito e da tracha-arteria com symptomas ou tendencia á phtisica pulmonar; todas estas enfermidades e affecções, são completa e radicalmente curadas mediante a applicação e uso deste excellente e suavissimo remedio. Elle imparte vigor e fortaleza aos orgãos da respiração, e os torna impenetraveis e capazes de resistir á quaesquer repentinas mudanças da temperatura; e além disso, não tendo ella outros ingredientes mais de que o mais suave, e ao mesmo tempo saudavel balsamo vegetal: razão esta porque pode ella ser applicada e dada ás crianças da mais tenra idade sem o mais leve cuidado ou receio.

Todos os principes drogistas a tem á venda.


# COMMERCIO.

**Alfandega**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 6 . . . . | 88:272$635 |
| Idem do dia 7 . . . . . . . . | 21:580$291 |
| | 109:852$926 |

**Movimento da alfandega.**

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas | 97 | |
| » » com generos | 167 | |
| | | 262 |
| Volumes sahidos com fazendas | 119 | |
| » » com generos | 730 | |
| | | 849 |

Descarregam no dia 8 de agosto
Patacho inglez—*Bamku*—mercadorias.
Hiate nacional—*Tyno*—diversos generos.
Barca ingleza—*Criterione*—carvão.

**Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 6 . . . . | 8:375$330 |
| Idem do dia 7 . . . . . . . . | 599$465 |
| | 8:974$795 |

**Consulado provincial.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 6 . . . . | 5:734$015 |
| Idem do dia 7 . . . . . . . . | 1:236$492 |
| | 6:970$507 |

# MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios sahidos no dia 7.*

Portos do norte—Vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

*Observação.*

Não houveram entradas.

Bordeja no lamarão o brigue portuguez *Soberano.*

# EDITAES.

— Primeira secção. — Secretaria da policia de Pernambuco, 7 de agosto de 1863.

De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faço publico, que desde o dia 4 do corrente mez se acha recolhido á casa de detenção o preto Raymundo, de estatura regular, cabellos pretos, olhos pretos, rosto oval, nariz chato, bocca pequena, com falta de dentes na frente, corpo secco, orelhas grandes, e pouca barba, o qual foi capturado pelo subdelegado do primeiro districto de Tracunhãem, do termo de Nazareth, e pelo respectivo delegado remettido á esta repartição, por constar alli ser o referido preto escravo do Sr. Casado Lima, residente nesta cidade.

O secretario,
*Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que por este juizo move execução de sentença Antonio Emigdio Ribeiro contra Antonio Joaquim Vidal, Vicente Alves da Costa e Silva, e tendo este pago ao dito exequente a importancia da respectiva execução, requereu e obteve mandado de penhora contra os herdeiros de Antonio Joaquim Vidal, a qual fôra feita em dinheiro pertencente a estes, em publica audiencia que dava pelo procurador do mesmo Vicente me fôra feito o requerimento constante do seguinte termo:

Aos 27 dias de julho de 1863, nesta cidade do Recife, em publica audiencia que aos feitos e partes dava o Dr. Tristão de Alencar Araripe pelo solicitador Antonio Pinto de Barros por parte do exequente Vicente Alves da Costa e Silva, fôra accusada a penhora feita em dinheiro pertencente aos executados os herdeiros de Antonio Joaquim Vidal, e requerendo que ficassem assignados os seis dias da lei, e dez aos credores incertos passando-se os respectivos editaes, o que ouvido pelo indicado juiz assim lhe deferio, do que lancei o presente extrahido do protocólo das audiencias, a que juntei o mandado e termo de penhora que segue:

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão interino o subscrevi.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa se declarava em dito termo.

E em virtude do meu deferimento o referido escrivão fez passar o presente com o prazo de dez dias, pelo qual chamo, intimo, e hei por intimados os referidos herdeiros dos executados, para que compareçam neste juizo dentro do indicado prazo, afim de allegar o que fôr de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 30 de julho de 1863.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão interino o subscrevi.

*Tristão de Alencar Araripe.*

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. Imperial etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que por parte de Rabe Schamettou & C. me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Dizem Rabe Schamettau & C., que sendo credor de João Ribeiro Pessoa da quantia de 833$050 rs., importancia de 3 lettras mercantis, sacadas nos dias 12 e 25 de abril de 1858, com os prazos de 6, 8 e 10 mezes, e porque se aproxime o termo fatal da prescripçao e os supplicantes queiram acautelar o seu direito futuro interrompendo a mesma prescripção, vem por isso interpor na forma da lei o competente protesto e requerem á V. S. se digne manda-lo tomar por termo e intima-lo ao supplicado para que possa produzir os effeitos necessarios e porque o supplicado se ache ausente em lugar incerto e não sabido querem os supplicantes justificar a sua ausencia para sendo julgada seja o supplicado citado por carta edital fazendo-se com o prazo da lei. Pede a V. S. deferimento.—E R. M. Advogado Martins Ribeiro.

E mais se não continha em dita petição aqui copiada a qual dei o despacho do theor seguinte:

Cite-se como requerem, e para a justificação marco o dia 29 do corrente ás 12 horas da manhã.

Recife 28 de julho de 1863.—Alencar Araripe.

E mais se não continha em tal despacho aqui mui bem e fielmente copiado e transcripto, por força do qual foi a mesma petição distribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento que fez lavrar o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 28 dias do mez de julho de 1863 nesta cidade do Recife em meu cartorio compareceram os supplicantes por seu procurador Rodolpho João Barata de Almeida, e por este fôra dito perante mim e as testemunhas infras assignadas que reduzia o protesto e conteudo de sua petição retro, a qual offereceu como parte do presente que fica sendo, no qual depois de lido se assignou com as indicadas testemunhas; eu Manoel Silvino de Barros Falcão escrevente juramentado o escrevi; eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira escrivão interino o subscrevi.—Rodolpho João Barata de Almeida.—Manoel Antonio de Miranda Lessa.—Secundino Eliodoro da Cunha.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa se declarára em tal protesto aqui mui bem e fielmente copiado e transcripto. E tendo os justificantes produzido suas testemunhas que declararam achar-se o justificado em lugar incerto, sellados e preparados os autos subiram a minha conclusão e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia de João Ribeiro Pessoa que se mostrou estar em lugar incerto, pelo que mando que seja citado por editos de 30 dias para o fim requerido pagos pelo justificante as custas.

Recife 3 de agosto de 1863.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa mais se declarava e mostrava em tal sentença aqui transcripta em cumprimento da qual o referido escrivão fez passar o presente pelo qual chamo e intimo ao referido justificado de todo o conteudo da petição e despacho e sentença do referido protesto.

Recife 4 de agosto de 1863.—Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

# DECLARAÇÕES.

**Santa Casa da Misericordia do Recife.**

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 13 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

**Estabelecimentos de caridade.**

| | |
|---|---|
| Rua Direita. | |
| N. 4 particular e 33 publico um andar. | 565$000 |
| N. 82 particular e 5 publico tres andares.. .. .. .. .. .. .. .. | 1:010$000 |
| N. 83 particular e 7 publico tres andares.. .. .. .. .. .. .. .. | 920$000 |
| Rua do Padre Floriano. | |
| N. 6 particular e 47 publico casa terrea. | 186$000 |
| N. 7 particular e 45 publico casa terrea. | 126$000 |
| N. 66 particular e 63 publico casa terrea . .. .. .. .. .. .. .. | 140$000 |
| N. 90 particular e 13 publico casa terrea. .. .. .. .. .. .. .. | 181$000 |
| Becco da Carvalha. | |
| N. 10 particular e 5 publico casa terrea. | 149$000 |
| Rua dos Pescadores. | |
| N. 16 particular e 11 publico casa terrea.. .. .. .. .. .. .. .. | 255$000 |
| Rua da Calçada. | |
| N 17 particular e 30 publico casa terrea.. .. .. .. .. .. .. .. | 174$000 |
| N. 19 particular e 34 publico casa terrea.. .. .. .. .. .. .. .. | 149$000 |
| N. 21 particular e 38 publico casa terrea.. .. .. .. .. .. .. .. | 156$000 |
| Rua da Viração. | |
| N. 27 particular e 19 publico casa terrea.. .. .. .. .. .. .. .. | 283$000 |
| Rua de Santa Thereza. | |
| N. 31 particular e 7 publico casa terrea. | 196$000 |
| N. 32 particular e 5 publico casa terrea, | 204$000 |
| Rua de Hortas. | |
| N. 29 particular e 41 publico dous andares.. .. .. .. .. .. .. .. | 553$000 |
| Rua da Roda. | |
| N. 35 particular e 3 publico casa terrea. | 108$000 |
| N. 36 particular e 5 publico casa terrea. | 89$000 |
| N. 37 particular e 7 publico casa terrea. | 112$000 |
| N. 99 particular e 1 publico casa terrea. | 120$000 |
| Rua da Imperatriz. | |
| N. 47 particular e 68 publico casa terrea.. .. .. .. .. .. .. .. | 306$000 |
| Rua da Gloria. | |
| N. 51 particular e 65 publico casa terrea.. .. .. .. .. .. .. .. | 144$000 |
| Rua do Encantamento. | |
| N. 52 particular e 3 publico 3 andares. | 480$000 |
| Rua do Azeite de Peixe. | |
| N. 53 particular e 1 publico 2 andares. | 600$000 |
| Rua do Amorim. | |
| N. 54 particular e 31 publico um andar. | 150$000 |
| Rua da Lapa. | |
| N. 56 particular e 8 publico um andar. | 144$000 |
| N. 73 particular e 5 publico um andar. | 420$000 |
| Rua do Pilar. | |
| N. 59 particular e 73 publico casa terrea.. .. .. .. .. .. .. .. | 183$000 |
| Rua de São Bom Jesus das Crioulas. | |
| N. 61 particular e 8 publico casa terrea. | 131$000 |
| Rua da Cruz. | |
| N. 68 particular e 15 publico 3 andares. | 1:200$000 |
| Rua da Cadeia do Recife. | |
| N. 72 particular e 30 publico 3 andares. | 700$000 |
| Becco da Lama. | |
| N. 75 particular e 30 publico casa terrea.. .. .. .. .. .. .. .. | 91$000 |
| Travessa do Carcereiro. | |
| N. 85 particular e 11 publico casa terrea.. .. .. .. .. .. .. .. | 100$000 |
| **Patrimonio de orphãos.** | |
| Rua da Madre de Deos. | |
| N. 24 particular e 26 publico dous andares.. .. .. .. .. .. .. .. | 901$000 |
| Becco das Boias. | |
| N. 39 particular e 18 publico dous andares.. .. .. .. .. .. .. .. | 300$000 |
| Rua da Moeda. | |
| N. 44 particular e 21 publico casa terrea .. .. .. .. .. .. .. .. | 251$000 |
| Rua do Amorim. | |
| N. 54 particular e 21 publico 3 andares. | 300$000 |
| N. 56 particular e 26 publico casa terrea .. .. .. .. .. .. .. .. | 72$000 |
| Rua do Burgos. | |
| N. 69 particular e 21 publico casa terrea .. .. .. .. .. .. .. .. | 72$000 |

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 7 de agosto de 1863.

O escrivão,
*F. A. Cavalcanti Cousseiro*

**Conselho administrativo.**

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo de guarnição desta provincia.

147 mantas de lãa, 119 bonets, 385 pares de sapatos, 2 divisas para sargentos ajudante e quartel mestre, 550 covados de panno azul, 13 covados e meio de casemira amarella, 6 covados e meio de casemira encarnada, 412 covados de hollanda de forro, 55 varas de aniagem, 1,205 varas de brim branco, 912 varas e meia de algodãozinho, 1,540 botões grandes de metal amarello lisos, 390 botões pequenos do mesmo metal, 110 pares de colchetes pretos.

Para o forte de Santo Antonio do Buraco.

1 casulla de setim branco lavrado, 1 estolla de setim branco lavrado, 1 manipulo de setim branco lavrado, 1 véo de setim branco liso para o calix, 4 sanguinhos, 3 amittos, 2 alvas de brim liso, 2 toalhas para o lavatorio, tendo uma vara de comprimento cada uma.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 14 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de agosto de 1863.

*Antonio Pedro de Sá Barreto,*
Coronel presidente.
*Sebastião Antonio do Rego Barros,*
Vogal secretario.

**Inspecção do arsenal de marinha.**

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, apparelhos, mastreação, velames, amarras, e ancoras dos vapores *Jaguaribe* e *Mamanguape* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 6 de agosto de 1863.

O inspector
*H. A. Barboza de Almeida.*

— Secretaria de policia de Pernambuco 1 de agosto de 1863.

Por esta secretaria se faz publico para constar, a quem interessar possa, que pela delegacia do termo do Cabo, foi preso como fugido e remettido para a casa de detenção, onde se acha desde 16 de janeiro ultimo, um preto fulo, de nome Francisco, que diz ser escravo de Marcolino de tal, residente n'esta cidade.

O secretario,
*Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

— No dia 8 do corrente depois do meio dia se hão de arrematar por venda em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, escrivão Motta, duas casas terreas no principio da rua do S. Miguel da freguezia dos Afogados penhoradas a Paulino Rodrigues de Oliveira por execução de Manoel Joaquim Baptista. Se não houver audiencia no dito dia ficará a arrematação transferida para a primeira audiencia do mesmo juiz.

**Arrematação.**

No dia 8 do corrente se hão de arrematar os trastes seguintes: 1 commoda, 11 cadeiras, 2 bancas, 1 toucador, 1 manga de vidro, por execução de Francisco Ferreira da Silva contra Joaquim José da Silva Gaio.

**Tribunal do commercio.**

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrada a escriptura de dissolução da sociedade que no Aracaty tinham Melquiades da Costa Barros e Antunes & Irmão, sôb a firma—Melquiades da Costa Barros & C., ficando em virtude da mesma escriptura extincta a referida sociedade; o ex-socio Barros desonerado, e pago dos lucros que teve: e Antunes & Irmão, de posse dos papeis, titulos, letras, e contas etc., e um escravo, tudo no valor de 6:144$602.

Secretaria, 7 de agosto de 1863.

*Julio Guimarães,*
Official maior

— Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data fica registrado o papel de prorogação da sociedade de Guimarães & Oliveira, (desta praça) estabelecida por contrato do 1º de agosto de 1857, e ratificado pelo de 30 de junho de 1862, que findou, devendo a mesma sociedade durar 9 annos, com o capital de 15:000$, fornecido pelo socio Guimarães, e sôb as bases d'aquelle contrato, com a unica alteração de serem os lucros divididos em partes iguaes.

**Arrematação.**

Hoje depois de finda a audiencia do Illm. Sr. juiz municipal da segunda vara, se ha de arrematar por execução de Balthar & Oliveira, quatro das cinco moradas de casas terreas já annunciadas por este *Diario*, pertences á herança do finado José Fernandes da Cruz, sendo tres na rua Direita n. 41, avaliada por 1:700$; n. 67, por 1:700$, e n. 111, por 1:200$, e uma no largo da Ribeira de S. José, n. 23, por 1:500$; bem como seis optimos escravos, os quaes se acham no deposito geral, avaliados cada um em 600$.

**Conselho administrativo.**

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o deposito de artigos bellicos da provincia da Parahiba.

208 bonets.

Para o 4º batalhão de artilharia.

6 resmas de papel almasso, 6 caixas de pennas de aço, 100 ditas d'ave, 2 canivetes de aparar pennas, 6 garrafas de tinta preta, 6 duzias de lapis de páo, 6 libras de areia preta, 36 collecções de cartas para principiantes, 12 grammaticas portuguezas por Monte Verde.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 5 de agosto de 1863.

*Antonio Pedro de Sá Barreto,*
Coronel presidente.
*Sebastião Antonio do Rego Barros,*
Vogal secretario.


**THEATRO DE S. ISABEL.**

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

**Recita livre da assignatura.**

Terça-feira, 11 de agosto de 1863.

ANNIVERSARIO DA INSTALLAÇÃO DOS CURSOS JURIDICOS DO IMPERIO.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em tres actos,

**UM MYSTERIO DE FAMILIA.**

Original brasileiro do academico J. F. da Silveira Tavora.

Terminará o espectaculo com a representação da linda e chistosa comedia em dous actos,

**O DOUTOR GRAMMA.**

Principiará ás 8 horas.

Tendo-se alguns senhores academicos dirigido á mim fazendo-me vêr que deveria levar um espectaculo nesse dia, accedi de boa vontade, notandolhes immediatamente as difficuldades com que iria lutar para executar o seu pedido. Afinal resolvi ser o espectaculo acima annunciado, o mais proprio para com minhas forças actuaes offerecer ao respeitavel corpo academico no dia anniversario de sua existencia.

O drama é de um academico, já bem conhecido entre seus collegas e que certamente ufanar-se-hão de assistir á representação de um de seus irmãos.

Ao corpo academico parabens pela lembrança e como sempre um voto de agradecimento pela coadjuvação, que sabe e saberá sempre prestar-me.

A. J. D. Coimbra.


# AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro segue com muita brevidade o patacho nacional *Cardia*, o qual recebe alguma carga miuda e escravos a frete: a tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cruz, n. 3, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro hiate *Tyno*, tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.


**COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.**

Dos portos do norte é esperado até o dia 20 do corrente o vapor *Apa*, commandante Alcanforado o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

**COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.**

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

**Para Lisboa**

segue em poucos dias o lugre portuguez *Julio* por ter a maior parte da carga comprada: para o resto e passageiros, a quem offerece bons commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles.

**Rio Grande do Sul.**

O patacho nacional *Pestana* segue até o dia 9 do corrente com a carga que tiver; recebe a que falta por frete commodo, e escravos: trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

**Para o Maranhão e Pará**

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joren Arthur*, tem a seu bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.


# LEILÕES.


**LEILÃO DE MOVEIS**

Na casa grande em frente a estação da estrada de ferro na villa do Cabo.

**(Com lunch.)**

**Segunda feira 10 de agosto, ás 9 e meia horas do dia.**

PARTIDA DE TREM ESPECIAL.

William P. Hughes, tendo de retirar-se para a Europa com sua familia, fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os moveis de sua casa de residencia na villa do Cabo, como sejam:

Um piano, mobilia de jacarandá, ricos quadros com finas gravuras, tapetes, candieiros, mesa elastica, apparadores, um apparelho de louça para jantar, um dito para almoço, garrafas para vinho, finos crystaes, garfos, faccas e colheres, um sellim inglez, um silhão, cabeçadas e muitos outros objectos que estarão ao exame dos pretendentes.

Os concurrentes ao referido leilão encontrarão na estação de Cinco Pontas um trem especial que partira ás 9 e meia horas da manhãa, aos que comprarem mais de 50$ abater-se-ha a importancia da passagem, e o transporte dos moveis será gratis para todos os compradores, devendo recebê-los na estação de Cinco Pontas no dia immediato ao leilão.

Principiará ás 10 e meia horas em ponto.

**LEILÃO**

**Quarta-feira 12 do corrente as 11 horas**

Na rua da Cadeia n. 53.

**De um sitio chão proprio no principio da estrada do Manguinho, esquina que faz a entrada da rua da Amizade para a Capunga.**

Pelo agente Euzebio se venderá uma excellente propriedade que é um sitio com casa de vivenda, 3 janellas, 4 quartos, 2 salas, cosinha fora, estribaria, cocheira, quartos, cacimba de boa agua, diversos arvoredos, terreno fertil, tendo 172 palmos de frente para a estrada do Manguinho e mais de 500 palmos de fundo, pelo que faz frente para a rua da Amizade, estrada para a Capunga, a vista de taes proporções sendo perto da praça; os Srs. pretendentes queiram ter a bondade de ir examinar com attenção para aproveitar a occasião.


# AVISOS DIVERSOS.

**LOTERIA.**

Sabbado 22 do corrente se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja de N. S. das Neves do convento de S. Francisco de Olinda.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22, loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e em Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

**LOTERIA.**

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

**ZAMORA.**

**DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.**

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

— Aluga-se um escravo optimo padeiro; na rua do Livramento, n. 22, terceiro andar.

— Aluga-se toda a casa sita na rua do Queimado, n. 7, muito propria para loja de fazendas ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Cadeia, loja, n. 32.

— Aluga-se o andar terreo da casa de dous andares, sita na rua da Assumpção, n. 44: a tratar na rua da Cadeia, loja, n. 32.

— Hontem as 7 horas da manhãa, aprenendeu-se no caes do Ramos, um cavallo,que era conduzido por dous homens suspeitos, que o abandonavam logo que se quiz reconhecer, o cavallo é ruço pedrez; quem fôr seu dono, dirija-se ao canoeiro Silvano José Ignacio, morador em Itapissuma, hoje no mesmo caes do Ramos, na canôa *Santo Antonio Grande*

## AMA.

Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa, dirija-se ao pateo de S. Pedro, casa n. 11, que achará com quem tratar.

Raymundo Mendes de Carvalho, profundamente magoado, convida aos seus patricios, parentes, collegas, e amigos, bem como aos de seu charo e sempre lembrado primo, o finado Francisco de Souza Martins, e aos amigos de sua desditosa e inconsolavel familia, para assistirem á uma missa, que manda dizer segunda-feira, 10 do corrente, setimo dia de seu fallecimento, na igreja matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhãa, Aquelles que se dignarem comparecer, além do acto religioso e de piedade, a que todos nós estamos sugeitos á praticar, como christãos, praticam o de eterna gratidão para com o annunciante, e a familia do finado; pelo que desde já o annunciante tanto de sua parte, como da familia do fallecido, assás agradece, bem como aos que accompanharam o feretro ao cemiterio.

**Grammatica latina.**

O padre J. M. Maciel, professor publico de philosophia no seminario de Olinda, e particular de latim no Recife, tem aberto um curso desta lingua na rua Nova, n. 19, terceiro andar: as pessoas, que quizerem utilisar-se do seu limitado prestimo, ahi saberão as condicções do ensino.

*ATTENÇAO.*

Para salvar a minha reputação, declaro ao Sr. Claudio Dubeux, que se por acaso acontecer algum damno a seus animaes que conduzem omnibus de Jaboatão, em cousa alguma serei eu o causador, visto não ter a menor queixa do Sr. Claudio Dubeux, a quem sou muito grato. Obriga-me a fazer este annuncio, visto a intriga e perseguição que a mim me faz o Sr. José Francisco Pereira da Silva Filho.

*Francisco de Paula Souza Leão.*

— Fugio no dia 26 do mez findo, um negro crioulo de nome Cyriaco, representa ter 28 á 30 annos, bem preto, pouca barba, olhos pequenos, pelle liza, pés compridos e seccos com marcas de cravos, provenientes de boubas, com falta de um dente prestes do queixo superior, e alguns podres nos queixaes, levou calça de estoupa e palitó da mesma fazenda, servindo de camisa; anda munido de uma carta de apadrinhamento para fazer crer que não está fugido. Consta andar pelo Recife e Affogados; é bem conhecido, por ter andado com uma carroça á vender lenha; quem o pegar conduza-o ao sitio Agua-Fria, na estrada de Beberibe.

ATTENÇÃO.

Em fim chegou o dia desejado para o nosso amigo Janjão; temos rapé bom, e bom doce, assim elle nos afirma, com tanto que não appareça como a passada, que elle só teve 7 votos, porém pesso aos Srs, votantes de S Pedro Gonçalves do Recife, que não se esqueçam do nosso amigo Janjão, pois elle é a pedra fundamental da freguezia, e é capacidade na agiotagem, logo não póde escapar das unhas da urna, pois o nosso amigo deve ser eleitor, e do contrario estamos sem rapé e nem doce; espero nos votantes a attenção devida no nosso amigo Janjão.

— Precisa-se de 450$ a juros, dando-se por segurança uma bôa escrava com uma cria, a qual tem muito bom leite, cosinha muito bem, lava, engomma e faz todo serviço de casa; quem quizer annuncie.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, para acabar de criar um menino: a tratar na rua do Imperador, n. 54, livraria.

## ATTENÇÃO.

Pede-se ao Sr. José Gomes Pessoa de Albuquerque, dono do engenho Tabatinga, o favor de vir ou mandar á rua Nova, n. 32, tratar de negocio que não ignora.

PERDAS DE CHAVES.

Perdeu-se hontem (16) uma porção de chaves pequenas, presas todas em uma argola de metal; desconfia-se que foi da varanda do sobrado, lançada á rua por um menino de mui tenra idade; quem as achou, póde leva-las á rua do Imperador, n. 50, 1º andar, que será recompensado.

## *Ao commercio*

Joaquim José dos Santos Andrade faz sciente ao publico que desde o dia 31 de julho proximo passado deixou de ser socio gerente da casa commercial que gyrava sob a razão social de Villaça, Irmão & Andrade, ficando ao cargo d'aquelle e sobre sua immediata responsabilidade o activo e passivo da mesma firma social. Recife 7 de agosto de 1863.

**Lente de grammatica.**

O padre Antonio Augusto de Andrade e Silva, lente jubilado de grammatica da lingua nacional, propõe-se a leccionar em collegio e casas particulares, reside á rua do cáes do Capibaribe n. 3.

— Alugam-se dous pretos proprios para todo o serviço, garante-se a conducta: a tratar na rua do Imperador n. 16, armazem.

O Dr. Vellozo, medico, continúa a residir na rua Bella n. 37, primeiro andar, aonde poderá ser procurado para objecto de sua profissão.

Trata especialmente das molestias dos orgãos respiratorios e das vias genito ourinarias.

Dá consultas em sua casa, gratis aos pobres.

— São convidados os credores do fallecido A. E. Barrillier para receberem a terceira prestação do debito, de conformidade com a deliberação por elles tomada, e pede-se aos mesmos que tragam os respectivos titulos para serem resgatados: na rua do Imperador n. 50, primeiro andar, das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde.

**— Nesta data em que entre mim e o artista Furtado Coelho foi separada a sociedade que tinhamos na empreza dramatica do theatro de Santa Isabel, ficou o Sr. Furtado Coelho livre de qualquer encargo da mesma empreza, por isso que saldou comigo as suas contas Recife 5 de agosto de 1863.—Antonio José Duarte Coimbra**

**Saques sobre Portugal.**

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

## AVISO

Becker & Mulzow com casa de alfaiate na rua Nova n. 60, advertem aos seus devedores que tratem quanto antes de solverem seus debitos até o dia 20 do corrente, para assim evitar executa-los.

— Alugam-se duas mei-aguas no Campo Verde, rua da Atraição n. 2: a tratar na rua do Rangel numero 7,

**Pranchão de sicupira.**

Desappareceu um do telheiro do trapiche do Ramos, ha dias, o qual tem cerca de 55 palmos de comprimento e 2 de largura: quem o tiver achado e quizer restituir, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 26, que será recompensado.

**ALVIÇARAS A NOVIDADE.**

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

— Acho-me autorisado pela direcção do Club Commercial a declarar que tem sido ella alheia a todos os annuncios publicados neste *Diario* e no *Jornal do Recife*, relativamente a uma reunião para hoje dos respectivos socios, a qual não póde ter lugar no salão do edificio, em que actualmente funcciona aquella sociedade, por não haver a mesma direcção, como poder competente, dado o seu consenso, e nem ao menos sido consultada para esse fim. Recife 8 de agosto de 1863.

Francisco Lucio de Castro.
Secretario.

## AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados fazem sciente ao publico que desde o dia 31 de julho proximo passado, se acha dissolvida amigavelmente a sociedade que girava sob a razão de Villaça Irmão & Andrade; ficando a cargo dos socios, Manoel dos Santos Villaça e José dos Santos Villaça, que continuam no mesmo genero de negocio, sobre a firma social de Villaça Irmão & C., o activo e passivo da mesma sociedade, e completamente exonerado o socio Joaquim José dos Santos Andrade, de qualquer responsabilidade pelas transacções até aquella data effectuadas.

Recife 7 de agosto de 1863.

*Manoel dos Santos Villaça.*
*José dos Santos Villaça.*
*Joaquim José dos Santos Andrade.*

## LOTERIA
## CASA DA FORTUNA.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que se acha estabelecido com sua loja de bilhetes das loterias da provincia, na rua do Crespo n. 23, onde tem expostos á venda os seus mui felizes bilhetes e meios bilhetes garantidos da 1.ª parte da 1.ª loteria em beneficio da igreja de N. S. das Neves do convento de S. Francisco de Olinda, cuja extracção será a 22 do corrente mez, obrigando-se ao pagamento de todas as sortes, que nelles sahirem, sem os descontos dos 12 por cento do imposto geral e dos 4 por cento do provincial, o qual será promptamente effectuado uma hora depois da extracção e por diante.

Os bilhetes e meios bilhetes do abaixo assignado são por elle assignados de chancella e acham-se tambem á venda nas seguintes casas: Praça da Independencia lojas n. 22 e 39; rua Direita botica, n. 3, rua da Cadeia loja n. 45, rua da Imperatriz n. 44 e rua estreita do Rosario n. 12.

**Preços.**

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros . . . . . | 6$000 |
| Meios bilhetes. . . . . . | 3$000 |
| Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima. | |
| Bilhetes . . . . . . . . | 5$500 |
| Meios . . . . . . . . . | 2$750 |

*Manoel Martins Fiuza.*

**Aula de instrucção elementar.**

Francisco Xavier Carneiro da Cunha deixando a regencia da aula primaria do collegio Bom Conselho, continúa na profissão de ensino em sua casa de residencia na rua da Aurora n. 46, e promette empregar todos os esforços e recursos de sua longa pratica, de maneira a conseguir, no mais curto espaço de tempo, o adiantamento de seus discipulos. Neste sentido, pois, o annunciante offerece seus seus serviços a todas as pessoas desta cidade e do campo que tiverem filhos a educar; e aceita meninos internos por preços mui razoaveis em relação do actual estado do paiz, comprometendo-se a trata-los com disvellos e a dirigi-los cuidadosamente de modo que satisfaça as condições essenciaes de uma educação regular e conveniente á 1.ª juventude.

— O abaixo assignado pede ao Sr. Themoteo Braz José do Reis tenha a bondade de ir á rua do Senhor Bom Jesus n. 37 a negocio de seu interesse, isto no praso de tres dias, do contrario será publicado por esta folha qual é o negocio pelo qual foi chamado.—Justiño Gomes Villar.

— Pede-se ao Sr. Manoel José da Silva Marques o obsequio de procurar o abaixo assignado, afim de restituir-lhe as letras que de mais recebeu em troca do saldo de uma outra.

## APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO.

DA

**Academia imperial de medicina**

E

**Junta central de hygiene publica**

## CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO--MAGNETICAS EPISPASTICAS

DE

## RICARDO KIRK

**Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo**

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas *(com cansaço e falta de respiração)* como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipellas, rheumatismos, paralysia, e todas as affecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, scrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da supuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e sistinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias e respeito das ditas chapas medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da fórma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

PODE-SE MANDAR VIR DE QUALQUER PONTO DO IMPERIO DO BRASIL

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accesdorios necessarios para suas applicações.

Consulta ás pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

## N. 119 RUA DO PARTO N. 119
## RIO DE JANEIRO
## E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se á pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Offerece-se um rapaz de 18 a 20 annos para criado: quem precisar dirija-se ao Afogados, no largo da Paz, casa junto a igreja.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filhos: na rua Direita n. 4, segundo andar.

— O artista Antonio Teixeira de Carvalho Lisboa tendo de retirar-se para a provincia do Maranhão, agradece cordialmente ao publico de Pernambuco as maneiras delicadas e attenciosas que sempre dispensaram para com elle, e ao mesmo tempo declara nada ficar devendo nesta provincia.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

*Attenção*

Madame Ferro, Italiana, que particularmente dá almoços e jantares á pessoas decentes, por preços commodos, mudou-se da rua da Cruz n. 9 para o n. 44 da rua do Trapiche, aonde continúa a servir bem e limpamente, como sempre. Em sua casa tem optimos quartos e salas que se alugam, com comida ou seu ella.

**Farinha**

de superior qualidade, a melhor do mercado, a bordo do brigue *Imperador*: a tratar com Manoel Barbosa Ribeiro, rua da Madre de Deos n. 12.

— O abaixo assignado, testamenteiro do fallecido Fortunato Cardoso de Gouveia, tendo chamado já por este jornal as pessoas que lhe eram devedoras, e tendo muito poucas apparecido, faz o presente, afim de evitar de serem chamadas por seus nomes, o que o abaixo assignado está resolvido: os que não quizerem passar por esse dissabor, dirijam-se á rua da Cruz n. 60.

Joaquim Lopes de Almeida.

— No campo da matriz de Maranguape appareceu um cavallo castanho, o qual foi recolhido por Antonio Luiz Bezerra: quem for seu dono, dando os signaes lhe será entregue.

— José Martins Torres, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de 200$, dando-se um escravo para garantia, por tres mezes: na rua das Cruzes n. 35, segundo andar.

— Tiraram do bolso de um paletot, no trapiche da alfandega, um retrato de duas pollegadas de diametro, com guarnição de ouro, e laço de diamantes assentado em prata, com a firma I. S. S. reunidos: quem o tiver comprado, queira restituir, que será grtificado no mesmo trapiche, ou na rua da Aurora, sobrado n. 4.

— O proprietario do armazem de aguardentes da rua Nova de Santa Rita n. 19, desejando unir-se com o Sr. que publicou no *Diario de Pernambuco* para reclamar seus direitos contra a oppressão do Sr. Luiz José Marques, pede-lhe que annuncie sua morada ou dirija-se ao armazem acima.

— Aluga-se a loja da rua das Cruzes n. 11, propria para qualquer estabelecimento ou artista por ter na sala de detraz commodo para pequena familia: na rua Nova de Santa Rita n. 19, armazem de Lemos.

*Attenção.*

Eu abaixo assignado aviso ao senhor que foi em minha casa, na Magdalena, no dia 13 de julho do anno passado para fazer uma accommodação em uma divida que me é devedor, e levando em sua companhia o Sr. Bernardino, o seu caseiro e um seu irmão, que pague o aluguel ao Sr. Antonio Ferreira de Oliveira Refinador, e assim queira até o fim do corrente mez concluir o negocio, senão procurarei o meu direito.

Joaquim José da Silva Gaio Junior.

— Precisa-se de 500$ a juros de 2 0/0 por tempo de seis mezes, pagando-se os juros mensalmente, sobre hypotheca de uma escrava crioula e sadia, de idade 16 annos: a quem convier, trate com Frederico Chaves, que está com os poderes precisos para dita hypotheca.

— A administração interina da veneravel ordem terceira do Carmo do Recife avisa a todas as pessoas que estão devendo fóros a mesma ordem, queiram vir paga-los ao seu procurador João Antonio Coelho, na rua estreita do Rosario n. 17, dentro do praso de oito dias, e não o fazendo no mencionado praso serão cobrados judicialmente com as penas da lei do commisso.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador; a tratar na mesma rua, armazem n. 41.

## RUA DO IMPERADOR N. 22.

**Grande armazem de tintas.**

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qual uer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— O abaixo assignado, morador na villa do Paço de Camaragibe, vende as suas tres barcaças a saber: *Abysmo do Paço*, de lote de 550 saccos com assucar; *Flor do Paço*, de 450 ditas; e *Paquete do Paço*, de 380 ditas; promptas a navegar. Ellas são que conduzem toda a safra desta Ribeira e muito acreditadas. Assim como vende o seu trapiche, o mais bem montado desta provincia, e mesmo de Pernambuco; é de pedra, cal e tijolo, tem capacidade para mais de 10,000 saccas, guindaste de ferro collocado no primeiro lugar desta villa, que recebe todo o assucar que se transporta desta Ribeira; tem casa de vivenda na frente da rua do Commercio, com o fundo para o trapiche, e outras obras principaes de tijolo, e tudo murado, dentro muitas fructeiras e bastante terreno para plantações e hortaliça. O abaixo assignado está resolvido a fazer todo o negocio a praso ou a dinheiro, ou como convier ao pretendente, é propria para quem está aborrecido de morar na praça: a tratar no mesmo trapiche com o proprietario.

Joaquim de Souza Silva Cunha.

## CASA DE SAUDE

**Em Santo Amaro**

**Do Dr. Silva Ramos.**

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

| | |
|---|---|
| Primeira classe | 3$000 diarios. |
| Segunda dita.... | 2$500 » |
| Terceira dita.... | 2$000 » |

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Os Srs. Manoel de Souza Leão, João Paulo de Carvalho e Minervino Augusto de Souza Leão appareçam na rua de Hortas n. 24, primeiro andar, a negocio.

## COMPTABILIDADE COMMERCIAL

PELO

**DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA**

**Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.**

**DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.º FRANCEZ**

COMPREHENDENDO

**O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.**

**O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.**

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida á intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

## HOMEOPATHIA PURA

**NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA**

**RUA NOVA N. 43.**

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

**ADVERTENCIA.**

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

## INTERNATO

DE

## S. BERNARDO

**ESTABELECIDO NA CIDADE DO RECIFE**

**Director—O bacharel em mathematicas**

## BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital, removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua da Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

## FABRICA

DE

## PIANOS

DE

## J. VIGNES.

**N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.**

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

**PROTECÇÃO** **PROTECÇÃO**

## PROTEJAM FREGUEZES

**AO NOVO ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS**

## NA RUA DO CRESPO N. 17.

DE

## JOSÈ GOMES VILLAR.

**Vende-se baratissimo a dinheiro ávista.**

**Fazendas de phantasia.**

Vestidos de blondè com capella e manto, para casamento.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Manteletes pretos bordados compridos.
Cassas pretas a Luiz XIV.
Chapelinas de palha a Maria Pia.
Saias bordadas de 4 pannos.
Cambraias lisas de todas as qualidades.
Saias a balão de arcos e de panno.
Chitas francezas finissimas.
Lãas de todas as qualidades para vestidos de senhoras.
Meias para senhora, vindas de Inglaterra.
Cassas de cores lindos padrões a 280 rs. o covado.

**Fazendas brancas.**

Madapolões francezes finos.
Madapolões de jarda finos e enfestados proprios para camisas e saias de senhoras.
Madapolões de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Bramantes de linho belga e de outras muitas qualidades, sendo de 10 palmos de largura e outros de 4 palmos.
Esguiões, selocias, bretanhas.
Toalhas de linho para mesas de 28 palmos de comprimento.
Toalhas para rosto, algodões de todas as qualidades.

E outras muitas fazendas baratas

**Um grande sortimento**

de musicas para piano e canto sendo de todas as forças, vendem-se baratissimas.

---

## AURORA BRILHANTE.

**N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ. N. 84**

No grande armazem da aurora brilhante o respeitavel publico encontrará sempre um grande sortimento dos melhores e mais novos generos que tem vindo ao mercado e por preços sempre commodos, tanto em grandes porções como a retalho.

| | |
|---|---|
| Latas com peixe em postas savel, salmão, selmonete, congro, goraz, pargo e outras muitas qualidades muito bem preparado a | 1$000 |
| Ditas com ameixas francezas a libra a | 1$000 |
| Ditas com biscoutos inglezes de varios titulos muito novos a | 1$500 |
| Ditas com figos, pêras, pecegos, gingas, alperxe e outras a | 600 |
| Ditas com ervilhas novas a | 640 |
| Ditas com marmelada a 640, 960 e | 1$280 |
| Ditas com massa de tomate a 640 e | 1$240 |
| Chá uxim o melhor neste genero a 2$800 e | 3$200 |
| Dito hysson muito superior a 2$800 e | 3$000 |
| Dito dito a 2$, 2$400 e | 2$600 |
| Dito preto de aza branca a | 2$000 |
| Dito do Rio em latas a 1$500, 1$600 e | 1$800 |
| Doce de goiaba caixão a 500, 640, 800 e | 1$000 |
| Linguiças do sertão e carne a libra | 320 |
| Chouriças e paios de Lisboa e presunto de Lamego a libra a | 500 |
| Presuntos inglezes para fiambre a libra a | 800 |
| Queijos do reino muito novos (cobertos) a | 2$500 |
| Massas para sopa, talharim, macarrão, aletria, pevide e estrelinha, arroz de massa, rodinha a libra | 500 |
| Arroz da India a arroba 3$200 e do Maranhão 3$500 e a libra | 120 |
| Café do Ceará a libra 320 e do Rio a 280 e | 320 |
| Dito dito a arroba a 9$500, 9$400 e | 8$500 |
| Vinhos ha novo supprimento. | |
| Vinho da Figueira da propria uva a | 560 |
| Dito dito a 400 e | 500 |
| Dito de Lisboa de boas marcas a 400 e | 480 |
| Dito branco proprio para missa a 480, 560 e | 640 |
| Dito tinto do Porto, menezes, chamico duque e outros em pipa a 640, 720 e | 800 |
| Ditos genuinos engarrafados com os nomes gravados dos autores nas garrafas a 1$200, 1$500 e | 2$000 |
| Servejas, champanhe, licores, cognac e BordeauZ e outros liquidos que se vendem baratissimos | $ |
| Bolachinha ingleza a 2$ a barriquinha e libra | 200 |
| Dita de araruta doce e agoada biscoutos etc. a | 320 |
| Caixas com 2 arrobas de batatas novas a arroba a | 1$280 |
| Genebra de Hollanda frascos grandes e pequenos a 640 e | 900 |
| Dita de laranja aromatica a | 1$000 |
| Manteiga ingleza flor a 720 e | 800 |
| Dita mais abaixo a 600 e | 640 |
| Dita franceza nova em barris e meios a 600 rs. a libra e | 640 |
| Dita em barris de 22 libras a | 640 |

Neste estabelecimento ha sempre saccos com farinha, milho, feijão, farello e arroz de casca, tudo da melhor qualidade e por menos do que em outra qualquer parte.

---

— Aluga-se um sitio na estrada dos Afflictos defronte do becco do Espinheiro com boa casa tendo esta 2 grandes salas, 1 optimo gabinete, 2 grandes quartos, dispensa e grande cosinha, e ao lado coxeira e estribaria para 2 ou 3 cavallos, cacimba com excellente agua de beber e bastantes arvoredos de fructos de boas qualidades que dão abundantemente: a tratar na rua larga do Rosario n. 18, primeiro andar.

— No dia 8 do corrente, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de serem arrematadas quatro casas terreas e seis escravos por execução de Balthar & Oliveira contra D. Joanna Maria das Dores, como herdeira de seu filho José Fernandes da Cruz.

— Precisa-se alugar uma escrava que cosinhe e faça as compras para uma casa de pequena familia: quem tiver dirija-se ao caes do Apollo n. 17, segundo andar.

— Luiz de Pinho Tavares, tendo de retirar-se para o sertão a tratar de sua saude, tem justo e contratado com o Sr. João Luiz dos Santos a venda de sua taberna sita na rua do Codorniz n. 3.

## IRMANDADE

**Academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.**

Em virtude do disposto no art. 29 do compromisso convido a todos os irmãos para no domingo, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, comparecerem no consistorio desta irmandade, onde, depois da missa do costume, se procederá a eleição da nova mesa administrativa que tem de reger a irmandade de setembro do corrente anno a setembro do anno vindouro.

Consistorio da irmandade academica de N. S. do Bom Conselho 6 de agosto de 1863.

Manoel J. S. Patury.
Secretario.

**Instrucção publica.**

A primeira escola publica de instrucção elementar do 2° grão em Santo Antonio presentemente funcciona na rua Bella n. 40.

— Perdeu-se uma pulceira de ouro desde a rua da Cadeia, cáes do Apollo, Boa-Vista, rua Velha, rua do Sebo até a Tamarineira: quem a tiver achado e quizer restituir leve-a á loja de Andrade & Rego na rua do Crespo ao voltar para S. Francisco que será gratificado.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou pouca familia: na rua do Sebo n. 35.

— Aluga-se o primeiro andar da rua estreita do Rosario n. 22: quem pretender dirija-se ao segundo andar do mesmo.

— Offerece-se um rapaz brasileiro de boa conducta para caixeiro de trapiche de molhados que entende perfeitamente dos mesmos: quem pretender, annuncie por este jornal para ser procurado.

— Precisa-se de um feitor para um engenho distante desta praça oito legoas: na rua da Imperatriz n. 32.

— Heraclio Vespasianno Fiock Romano, competentemente autorisado pela directoria da instrucção publica, tem aberto um curso particular de geometria e geographia: os senhores estudantes que se quizerem matricular nas referidas materias, podem dirigir-se á rua do Cabugá n. 3, primeiro andar, das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

## DENTISTA DE PARIS

**19—Rua Nova—19**

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193 e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

— Pede-se ao Sr. bacharel Manoel Firmino de Mello que tenha a bondade de vir se entender com a viuva meieira do casal do fallecido João Henrique da Silva, relativamente a parte que vendeu do engenho Queimadas, ao Sr. Dr. Fernando Affonso de Mello: póde-se dirigir a rua do Crespo numero 7, loja.

— Na rua de Crespo n. 20, esquina, existe uma preta para alugar excellente engommadeira e cosinheira.

— João Caetano de Abreu, solicitador dos auditorios desta cidade, faz sciente ao publico, com especialidade aos seus clientes e amigos que mudou sua residencia para a rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, onde morou o Sr. Dr. Buarque, engenheiro da estrada de ferro, onde sempre acharão, das 6 ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

☞ O rebolo branco da rua do Rangel n. 18, está preparado com 16 rebolos e um de amostra para amolar todo o ferro cortante, assim como tem afiadores de cortiça da terra superiores aos vindo de fóra, ensina como se deve sentar a navalha no afiador, póde ser procurado a qualquer hora.

— Quem precisar de um cosinheiro ou criado para todo serviço de uma casa, dirija-se á rua do do Cabugá n. 3, segundo andar.

**— Não me sendo possivel permanecer em casa todo o dia para satisfazer ás consultas medicas daquelles que me procuram, por quanto tenho doentes de minha clinica, a quem devo meus cuidados, sou forçado a declarar novamente que só me é permittido dar consultas das 6 ás 9 horas da manhãa, e, em casos urgentes, das 3 ás 5 da tarde.**

**Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.**

— Aluga-se em Olinda o sobrado n. 3 na rua de S. Bento com a sua competente loja e quintal, tem bastantes commodos para familia e aluga-se muito em conta, principalmente se a pessoa que alugar quizer fazer alguns pequenos concertos que precisam fazer-se, descontando-se a respectiva despeza nos alugueis: para tratar no Recife com Claudio Dubeux, rua do Imperador n. 43.

**Club commercial,**

Pergunta-se a nobre direcção, em nome de quem é feito o convite que se lê no *Diario* de hontem ??... Se qualquer socio se acha autorisado a convocar publicamente uma reunião da sociedade?? A direcção ignora por ventura que é responsavel pela sociedade? ou será isto principio da anarchia?

Um socio ligueiro.

**— Arrenda-se o engenho S. Caetano sito na comarca do Cabo, tem esta propriedade excellentes terras para plantações de cannas, roças, etc, é moido por agua e dista da estação da via ferrea apenas meia legua; quem o pretender dirija-se á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira ao Mondego.**

**Agencia geral das provincias no Rio de Janeiro.**

Antonio Francisco Bandeira, estabelecido ha longos annos no Rio de Janeiro, encarrega-se por si e por pessoas que para isso tem habilitadas, de procurar o andamento e realisação de todos e quaesquer negocios commerciaes, civis, ecclesiasticos e administrativos. O annnnciante offerecendo ao respeitavel publico desta provincia os seus bons officios, garante-lhe zelo, actividade e discripção: qualquer pessoa que queira utilisar-se dos serviços do annunciante, póde dirigir-se-lhe directamente por carta. Rio de Janeiro 22 de julho de 1863.

— Quem precisar de um criado ou um cozinheiro, dirija-se a rua Nova n. 48.

— Michelangelo Lacorte, subdito italiano, retira-se para fóra do imperio.

## DENTISTA DE PERNAMBUCO.

**3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3**

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

**Calçado francez, na loja do vapor, rua Nova n. 7.**

BRINQUEDOS PARA MENINOS. — PERFUMARIA E ROUPA FEITA.

É digno de attenção os novos sortimentos de calçado francez, chegado á dita loja, e mui especialmente as modernas botinas com differentes e novos enfeites para senhoras e meninas.

## BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

**Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.**

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaritas.

— O bacharel Francisco Augusto da Costa tem estabelecido o seu escriptorio de advogado na rua do Imperador n. 69, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde. Encarrega-se de questão nos termos do Cabo, Escada, Ipojuca, Agua-Preta e Olinda.

**TINTURARIA.**

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

**Ao n. 29.**

*Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.*

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs.; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs.; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs.; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs.; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

**Ao n. 29.**

*Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.*

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200; brim branco lona, vara a 640; brim de côres para calça, covado a 480 rs.; camisas com peitos de fustão, á 1$600; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

**Ao n. 29.**

*Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.*

**Para acabar.**

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs.; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs.; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs.; froco fino e grosso, peça a 160 rs.; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

Precisa-se de uma ama de leite, mas que tenha, quando muito até 6 mezes decorridos na criação de que se ache encarregada: na rua estreita do Rosario n. 31, 3° andar, por cima do armazem de trastes do Sr. Moreira.

**Club Commercial.**

Os Srs. socios do club Commercial são convidados para reunirem-se no dia 8 do corrente por volta das 6 horas da tarde afim de deliberarem sobre assumpto de importancia.

Um socio.

## ALUGA-SE

Na rua da Gloria n. 89, aluga-se um moleque excellente cozinheiro.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— Precisa-se alugar um moleque de 10 á 12 annos: por traz da Concordia indo pelo becco do Pocinho a virar na beira do rio primeira casa sem numero, junto ao sobrado da esquina.

**Club commercial.**

Havendo uma directoria constituida legalmente, não podemos aceitar convites de quem quer que seja...... para reuniões de assumptos de importancia, quando estes não partirem da mesma direcção.

Alguns socios.

— F. Souvage & C., administradores da massa fallida de Diogo, Filho & C., convidam aos credores para que no termo de 8 dias do presente annuncio apresentem os seus titulos afim de serem verificados e classificados, visto como depois desse termo tem de darem por findo dito trabalho com os que tiverem sido apresentados.

**Cortes de fantasia, a 6$, na loja do Pavão.**

Vendem-se ricos córtes de cambraia fantasiadas á seda, pelo baratissimo preço de 6$; ditas, a 4$; ditas, a 3$500: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

— Vendem-se globos de louça lindamente vidrados, proprios para collocar por enfeite em cima dos parapeitos das frentes de propriedades, assim como ricos vasos para flores, e pinhas para aformoseamento de jardins: na rua da Praia n. 36.

— Lava-se e engomma-se com asseio e por preço commodo: na rua da S. Bom Jesus das Criouias n. 18.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

## COMPRAS.

— Compram-se dous ornamentos sebatos encarnado e branco, verde e rôxo, que estejam em bom uso, com os seus pertences, calix, missal e pedra: em casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

— Compra-se cem milheiros de tijolos de alvenaria grossa, a dinheiro, sendo de boa qualidade: a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista, casa n. 54, esquina da rua Velha.

— Compra-se uma ou duas vaccas paridas ha pouco tempo, ou que estejam proximas a parir: na Estrada Nova, primeiro sitio depois da primeira bomba a direita.

— Compra-se um mulato de idade de 16 á 20 annos, proprio para pagem, e uma negra que cosinhe e engomme bem, na rua da Cruz n. 1.

**Compra-se**

Cobre, latão e chumbo velho, no armazem da bola amarella, no oitão da gaz da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

## VENDAS.

— Vende-se superior carne do sertão propria para a boa feijoada e frigideira: na rua do Vigario n. 13.

**Milho, arroz e farinha.**

Vendem-se saccas com milho, ditas com farinha de mandioca, ditas de arroz com casca, a bordo da barcaça *Segunda Olinda*, chegada do Penedo e fundeada no caes do Ramos: a tratar a bordo, ou na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

**Cachangá.**

Vendem-se tres casas e um sitio com baixa para capim, tendo boa cacimba de pedra e cal, alguns arvoredos, ou hypotheca-se sobre a quantia de 1:000$: quem pretender, dirija-se ao Cachangá para tratar com o seu proprietario Francisco José Ferreira.

— Vende-se uma preta de 22 annos de idade, sabe engommar, cozinhar, lavar e cozer; quem a pretender vá á rua do Amorim, n. 50, que achará com quem tratar.

**RELOGIOS,**

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

— Vende-se uma mulata de idade de 24 annos pouco mais ou menos, tendo as habilidades seguintes: sabe bem engommar e cosinha o diario de uma casa, lava muito bem, é fiel, não tem vicios nem achaques e vende-se por preço commodo preferindo-se vender para fóra da provincia ou mesmo para algum engenho que não seja perto da cidade; o motivo desta venda se dirá ao comprador: em Olinda no Varadouro taberna de Antonio Ledo se dirá.

— Vende-se um grande terreno com cercado, e optimo para fazer-se um excellente sitio em Jaboatão a margem da estrada da Victoria e contiguo a povoação de Santo Amaro, contendo igualmente terreno para plantação: quem a pretender para tratar, dirija-se nesta cidade ao terceiro andar da casa n. 46 da rua do Imperador.

**PINTURA.**

Tinta branca de massa muito nova, em latas de 28 libras para casas, para navios, para a companhia do gaz, a 200 rs. a libra: rua larga do Rosario n. 34.

**Cal de Lisboa e potassa da Russia.**

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

## INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

**O LIVRO DO POVO.**

Segunda edição mais correcta, ornada com 27 estampas, e augmentada com 48 paginas de texto, contendo: a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, fabulas, o vigario, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, o professor primario, moral pratica, Simão de Nantua, maximas e sentenças, hygiene, receitas necessarias, o Brasil: vende-se na livraria de Manoel Figueirôa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8, a 600 rs. o exemplar em brochura, e a 1$ cartonado.

# É BARATO.

Saias a balão com 16 arcos, chegados pelo *Florida*, pelo baratissimo preço de 2$800 cada uma, lãazinhas de gosto moderno a 380 e 400 rs. o covado: só na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

**Vende-se**

Piche no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

## *Assucar do Monteiro*

**Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.**

— Vende-se uma boa preta com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, cozinha e engomma perfeitamente, e dá-se para esperimentar, a figura não é boa, porém é uma boa escrava para o serviço de qualquer casa: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

## ATTENÇÃO.

**Vendem-se titulos de divida de 3,537,307 rs., sendo o principal do debito de Manoel José Leite, logista, que teve estabelecimento na rua do Queimado com a casa de James Crabtree & C., em liquidação, sendo para fechar contas e logo se annunciará mais outras dividas: na rua do Trapiche n. 19.**

## ROUPA FEITA

*Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.*

Paletots de casemira a 5$, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9$, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobre-casacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4$, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de côres a 5$, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

**Espirito de vinho.**

Na rua do Cotovello n. 1 vende-se espirito de vinho de 38 grãos a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$600.

## *Para engenho*

Vende-se uma meia moenda de ferro nova com rodetes de ferro, parafusos, bronzes e todos os pertences para moagem de canna, assim como 4 taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos de bocca por menos preço que em primeira mão: a tratar com Antonio Gomes da Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n. 50.

**Farinha de mandioca**

em porção e a retalho: a bordo do palhabote *D. Luiz I*, ancorado junto ao caes do trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos.

**Farinha de mandioca**

em saccos grandes a preço muito em conta: no trapiche do Cunha no Forte do Mattos.

— Vende-se um mulato de idade de 22 annos, excellente copeiro, muito fiel e sem vicios, proprio para pagem de algum estrangeiro ou outro qualquer que pretenda: a tratar na rua Augusta numero 29.

## É MUITO BARATO.

Na rua do Queimado n. 10 loja de Ferrão & Maia vende-se lãa matisada a 200 rs. o covado, chales de touquim a 6, 7 e 8$, ditos de lãa e seda a 1$800.

— Vendem-se 5 vaccas paridas, do pasto: quem as pretender e quizer vêr e tratar na estrada do Rosarinho sitio da capella.

**Sellins inglezes**

chegados á casa de Izidoro, Netto & C., rua da Cruz n. 2.

## ATTENÇÃO

Vende-se na rua de João Fernandes Vieira, sitio de grades encarnadas n. 7, um excellente e delicado cavalinho alasão, de boas carnes, muito novo, o mais pequeno que se poderá encontrar nesta especie, muito proprio para menino pelo seu diminuto tamanho, boniteza e mansidão.

## MUDANÇA.

O rival sem segundo mudou o seu estabelecimento do n. 55 para o n. 49 da mesma rua e continúa a vender em todas duas lojas as miudezas abaixo declaradas e queiram prestar toda attenção:

| | |
|---|---|
| Sabonetes inglezes muito finos a 160 e | 400 |
| Frasco d'agua de colonia pequeno muito fino | 400 |
| Dito dito grande muito superior. | 500 |
| Frascos de macassar perola a. | 200 |
| Ditos de macaçá oleo a. | 100 |
| Frascos de oleo Barbosa a 240, 320 e | 420 |
| Dito dito muito superior a 500 e | 640 |
| Dito de banha muito fino a 400 e | 500 |
| Frascos de Lavande muito superior. | 500 |
| Garrafas d'agua celeste muito superior a. | 1$000 |
| Frascos de cheiro muito finos á 500 e | 800 |
| Ditos de banha pequenos muito fina. | 200 |
| Dito de opiata pequenos. | 200 |
| Thesouras muito finas para unhas. | 400 |
| Gravatas de seda de cores | 500 |
| Luvas brancas de algodão | 100 |
| Canivetes de 2 folhas muito finos | 320 |
| Caixas de colxetes francezes e cartões | 40 |
| Grampos de caracol e lisos. | 40 |
| Caixas de vidro com 12 dedaes de metal. | 320 |
| Masso de palitos lixados para dentes. | 160 |
| Grosas de botões de aço para calça. | 320 |
| Caixas com 6 frascos de cheiro. | 1$000 |
| Escovas para cabello muito finas | 640 |
| Carteiras de marroquim muito finas. | 640 |
| Peças de trança lisa encarnada. | 20 |
| Tinteiros com tinta muito superior. | 160 |
| Ditos de vidro com tinta mais inferior. | 100 |
| Cartas de alfinetes francezes | 40 |
| Cornetas de chifre para meninos | 80 |

**Mais barato não póde ser.**

Lindas cassas francezas de cores miudinhas, de superior qualidade a 200 rs. o covado: na loja das columnas, rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vende-se a armação com todos os pertences e gaz da taberna da rua da Lingoeta n. 5: a tratar na rua da Cruz n. 36.

**Cal de Lisboa**

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

## GAZ.

No armazem de louça da porta larga, rua larga do Rosario n. 26, vendem-se latas com 5 galões de gaz a 12$, assim como latas de 5 garrafas, e em garrafas muito em conta; garante-se a qualidade.

**NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS DE SANTOS COELHO**

**Rua do Queimado n. 19.**

**Vende-se o seguinte:**

**Cobertas**
de chita da India, a 2:000 rs.

**Lenções de panno**
de linho, a 2:000 rs.

**Lenções de bramante**
de linho, de um panno só, a 2:800 rs.

**Toalhas alcochoadas**
para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.

**Ricos vestidinhos**
de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.

**Lenços de seda**
pelo barato preço de 1:000 rs.

**Saias de fustão**
pelo baratissimo preço de 5:500 rs.

**Lenços de cambraia**
brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.

**Lenços de cassa**
finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.

**Córtes de calça**
de ganga mesclada, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.

**Peças de madapolão**
largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.

**Peças de bretanha**
de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.

**Peças de cambraia**
de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.

**Atoalhados de linho**
com 8 palmos de largura proprio para toalha de meza, a 2:500 rs. a vara.

**Toalhas**
de linho para meza, a 3:000 rs.

**Barege**
de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.

**Esteira da India**
propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

## NOVO RIVAL

LOJA DE MIUDEZAS

## *Rua do Queimado n 16.*

Massinhos com 27 grampas sortidas a 30 rs.
Caixinhas com ditas a 60 e 80 rs.
Peças de trança de lãa lisa encarnada a 20 rs.
Ditas de dita de caracol de lãa de cores a 60 rs.
Ditas de dita de caracol branca a 80 rs.
Ditas de dita de caracol mesclada a 100 rs.
Ditas de fita trançada para debrum a 80, 120 e 160 rs.
Fitas e cordões para enfiar espartilho a 60, 80 e 120 rs.
Caixinhas com 18 pares de colchetes a 20 e 40 rs.
Cartões com 14 pares de ditos a 40 rs.
Ditos com 25 pares de ditos a 60, 80 e 100 rs.
Pares de luvas de montaria para homem a 600 e 1$000.
Ditos de ditas de seda para senhora a 600 e 1$.
Ditos de ditas de Escocia para senhora a 200 e 400 rs.
Peças com 15 varas de franja para cortinado a 2$800.
Vara de franja de seda preta e de cores a 400, 600 e 800 rs.
Dita de trança grega de seda em caracol a 200, 400 e 600 rs.
Dita de bicos e rendas brancos e pretos a 100, 140 e 200 rs.
Dita de galões brancos lavrados a 120 e 160 rs.
Oitava de retroz preto e de cores a 160 rs.
Escovas para dentes a 160 e 400 rs.
Gravatas de seda modernas a 240 e 500 rs.
Lindas capellas para meninas e noivas a 1$500 e 3$000.
Duzia de caixas de phosphoros a 160 rs.
Pentes de atar cabello a 40, 160 e 240 rs.
Caixinhas de lamparinas para seis mezes a 80 rs.
Resma de papel almaço liso a 2$500 e 3$.
Dita de papel de peso pautado a 3$400.
Caixinha com 10 anvelopes a 800 rs. e 1$.
Dita de lacre a 200 e 400 rs.
Dita de obreias de massa e de cola a 80 e 120 rs.
Dita de pennas de lança e calygraphicas a 800 e 1$200.
Frasquinhos com tinta azul e encarnada a 240 rs.
Lapis azues e encarnados a 120 rs.
Duzia de lapis de páo a 80 e 120 rs.
Dita de facas e garfos brancos e pretos a 3$.
Massos de palitos lixados superiores a 280.
Tesouras diversas a 80, 160, 240 e 320.
Ditas grandes de Guimarães para alfaiate a 600 e 1$.
Atacadores de cornalina para paletot a 320.
Duzia de canudos de pomada do Porto a 280.
Frasco de macassar perola a 160 e 240.
Dito de Patcholy a 500 rs.
Ditos grandes com agua de colonia a 500 e 800 réis.
Ditos com estractos finos a 1$.
Ditos com banha franceza a 300 e 1$.
Calcadeiras de chifre a 120 rs.
E muitos outros objectos, tudo barato.

**— Vendem-se caixões vazios proprios para bahuleiros a 1$280, na rua das Cruzes n 44.**

## PAPEL

**de cores para listas de eleitores**

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 254 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

## RETRATOS

DO ARTISTA

## FURTADO COELHO,

**Nitidamente lytographados em Paris vindos pelo paquete «Navarre.»**

**Preço de cada retrato 1$500.**

Vende-se na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

AGENCIA DA

## FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

**Rua da Senzalla nova n. 42.**

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se na rua dos Guararapes n. 28, um bom escravo proprio para o serviço de armazem ou de sitio, 4 carros de carregar generos, em bom uso, um terreno com 102 palmos de frente e 300 de fundo, com porto de embarque, situado na rua do Brum.

# NOVA EXPOSIÇÃO

## na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

**Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.**

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

**Cassas a 200 rs. o covado.**

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

**Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.**

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

**O Pavão vende os modernos vestidos á balão,**

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

**Nova pechincha de lãas enfestadas a 400 rs. o covado.**

Só o Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas transparentes com delidados padrões sendo de uma só côr com listras e quadrinhos e vendem-se a 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Córtes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.**

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

**Córtes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.**

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

**Balões a 3$500, só o Pavão.**

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 66, loja e armazem do Pavão.

**Córtes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.**

Vendem-se córtes de chita com 12 1/2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

**As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.**

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

**Fazendas brancas, na loja do Pavão.**

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$.

**Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.**

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Alpakim ou gorgurão de linho, a 240 rs., só no Pavão.**

Vendem-se alpakim ou gorgurão de linho proprio para vestidos e roupas de criança, pelo barato preço de 240 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

**Os manguitos e golinhas do Pavão.**

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

**Lãazinhas a 200 rs. o covado.**

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Com 8 1/2 varas, a 2:500 rs. vende o Pavão.

Peças de cambraia transparente com palminhas bordadas de côr, tendo 8 1/2 varas cada peça, a 2$500; ditas mais finas, a 3$500; peças de cambraia de salpico branco com 8 1/2 varas, a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

**Novas casemiras a 2$600 o corte na loja do Pavão,**

Acaba de chegar um grande sortimento de casemira enfestada sendo propria para paletot, calças e colletes, capas para senhora e roupa para meninos sendo de todas as cores claras, escuras, lisas e mescladas: vende-se a 2$600 o corte para calça ou a 1$500 o covado por haver grande porção, isto só na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão.

**O Pavão vende a 3$ e 3$500**

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

# GRANDE LIQUIDAÇÃO

## de fazendas para apurar dinheiro, por baratissimo preço na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

ALERTA FREGUEZES, Á 200 REIS.

Vendem-se lãazinhas com pequeno toque de môfo para vestido a 200 rs. o covado, meias para meninos a 100 rs. o par, ditas para homens a 120 rs., lenços brancos finos a 200 rs. cada um; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

**Arara vende vestido de chita a 3$000.**

Vendem-se córtes de chitas escuras com toque de môfo a 2$000, ditas limpas sem môfo a 2$500 e 3$000, cortes de cassa de cores de barras a 2$000, ditas de cassa pintadas a 2$000; na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

**Organdys da Arara a 240.**

Vendem-se organdys finos para vestidos a 240 rs. o covado, cassas finas a 240 rs. o covado, popelina de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz arara n. 56 de Mendes Guimarães.

**Arara vende as lãazinhas dos vestidos.**

Vendem-se lãazinhas muito finas e lindos dezenhos a 400, 440, 500 e 640 rs. o covado, chaly muito fino a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 arara de Mendes Guimarães.

**Roupa feita da arara.**

Vende-se costumes completos d'uma fazenda chineza por 12$ o costume, paletots de brim a 2$500 e 3$000, ditos de meia casemira escura a 4$ e 4$500, paletots finos a 6$500 e 8$000, calças de meia casemira a 3$000, ditas finas 5$500 e 6$000, ditas de brim a 2$500 e 3$000, ditas de brim branco a 4$, casemiras francezas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, ditas de linho a 3$000, ceroulas francezas a 1$600, camisas de meia a 800 e 1$000; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

**Oh! que pechincha a 240 rs.**

Vendem-se chitas francezas escuras com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas inglezas com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, peças de ditas francezas com pequeno toque de môfo a 8$000, peças de ditas inglezas escuras cores fixas com pequeno toque de môfo com 38 covados a 7$500, á ellas freguezes antes que se acabem; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

**Madapolão francez enfestado a 4$000.**

Vendem-se peças de madapolão francez fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglezes fino de 24 jardas a 7$, 8$, 9$, e 10$000, peças de algodão encorpado a 4$ 4$500, 5$ e 6$; na rua da Imperatriz n. 56.

**Chitas da arara.**

Vendem-se chitas francezas finas a 320, 300 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado, aberturas para camisas a 240 rs., ditas de linho brancas a 800 rs. o covado, tarlatana de cores a 400 rs. a vara; na rua da Imperatriz n. 56.

**Cortes de casemira da arara.**

Vendem-se córtes de casemira enfestada escura a 2$, córtes de brim para calças a 1$ e 1$220; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

**Arara vende as colxas.**

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$000, ditas de chita a 2$000, brim de linho e algodão branco a 800 rs. a vara, dito de linho puro a 1$, 1$120, 1$280 e 1$600 a vara; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

**Arara vende manguitos a 2$000.**

Vendem-se manguitos e golinhas de linho a 2$ o par, golinhas para meninas a 400 rs., ditas para senhoras a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 56.

**Entremeios da arara.**

Vendem-se peças de entremeios transparentes a 1$, tiras bordadas de largura de 3 a 4 dedos a 1$280 e 1$600 a peça, córtes de lãa á Maria Pia a 4$, ditas de lãa chineza com 22 covados a 8$, ditos de organdys com 15 varas a 8$, ditos com 9 varas a 6$500; na rua da Imperatriz n. 56, arara de Mendes Guimarães.

**Balões da arara de 20 á 40 arcos.**

Vendem-se os melhores balões que tem vindo americanos de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, a 4$, 4$500 e 5$, ditos de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões saias de cordão que faz a vez de balão a 2$; na rua da Imperatriz arara n. 56.

# ENFEITES PARA SENHORAS

## CHEGADOS PELO VAPOR

Só para o Vigilante rua do Crespo n. 7.

São chegados os novissimos e riquissimos enfeites para cabeça, pois com a vista não haverá senhora que deixe de comprar um bonito enfeite: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Tambem chegaram neste mesmo vapor um completo sortimento de luvas de jouvin brancas e de todas as cores; tanto para homens como para senhoras: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumes.

Tambem chegou um completo sortimento de perfumarias dos fabricantes mais afamados sendo de Luvin, Cudré e Piver; sendo extractos essencios de todas as qualidades, pomadas, banhas, sabonetes, agua de Colonia, vinagre virginal da sociedade hygienica, agua florida, agua balsamica para dentes, frasquinhos com superiores pós para dentes, caixinhas com um frasco d'agua, pós e todos os preparos para limpar dentes, olêos de todas as qualidades para cabellos, e outras muitas cousas mais: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Tesouras e canivetes.

Tambem chegaram um completo sortimento de tesouras dos mais afamados fabricantes, tanto para unhas como para costuras, raspadeiras para papel, canivetes de maquina, facas de um e dous botões, tudo do mais superior que se póde encontrar: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Papel de fantasia.

Tambem chegou um grande sortimento de papel de fantasia branco, bordado e lios douradinho, de lindas cores, assim como de peso e almaço, assim como muitos outros objectos de muito gosto que se tornariam enfadonho annunciar, que seus preços serão por menos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Volantes e terinas.

Recebeu grande sortimento de volantes, terinas, rendas douradas e prateadas, bicos espeguelha e galões de todas as larguras, vendendo-se tudo por preços baratissimos principalmente sendo em peças: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Retroz e linha.

Tambem chegou um grande sortimento de retroz do Porto do melhor fabricante; sendo, preto, azul ferrete e côres sortidas, a 14,000 rs. a libra, linha de miada de Roriz e cabeça encarnada, que seus preços serão baratissimos: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

# RIVAL

## SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que á todos admiram, como sejam:

| | |
|---|---|
| Varas de aspas para fazer balões | 120 |
| Caixas com superiores obreias | 40 |
| Pares de botões de punhos a | 160 |
| Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e | 1$800 |
| Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a | 1$500 |
| Caixas com muito superior papel amizade e outros a | 700 |
| Massos com superiores grampos a | 40 |
| Canivetes de aparar penas a | 80 |
| Agulheiros com agulhas a | 80 |
| Duzia de meias brancas para homem, muito finas a | 1$600 |
| Duzia de meias para senhora, fazenda fina a | 3$600 |
| Cornêtas de chifre para meninos a | 80 |
| Escovas para limpar dentes muito finas | 200 |
| Baralhos de cartas para voltarete muito finas a | 320 |
| Ditas portuguezas a 160 e | 500 |
| Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e | 500 |
| Ditos de oleo babosa a 240 e | 500 |
| Ditos com superior oleo de macaçá a | 100 |
| Ditos com superior macaçá perola a | 200 |
| Ditos com superior banha transparente a | 800 |
| Ditos com superior cheiro a | 500 |
| Ditos com superior agua celeste para cheiro | 1$500 |
| Tranças de algodão brancas e de cores a | 80 |
| Caixas com superiores obreias de colla | 80 |
| Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a | 500 |
| Gravatas de seda de diversos gostos a | 500 |
| Tinteiros de vidro com superior tinta a | 160 |
| Pares de luvas brancas de algodão a | 100 |
| Carriteis de linha com 100 jardas, branca a | 30 |
| Fitas e cordões para enfiar espartilhos a | 80 |
| Caixas com colchetes francezes superiores a | 400 |
| Cartões de colchetes francezes a 40, 60 e | 80 |
| Facas e garfos cabo branco cravado a | 3$200 |
| Ditas de cabo branco cravado a | 3$500 |
| Ditas de balanço muito finas a | 6$000 |
| Tesouras para cortar, pequenas e finas a 200 e | 320 |
| Tesouras para cortar unhas muito final a | 500 |

— Vende-se um mulatinho de côr clara, sadio, muito intelligente, de 12 annos de idade, proprio para pagem: quem o pretender dirija-se a rua da Soledade n. 66, que achará com quem tratar.

*No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho rua do Queimado n. 19*

Vende-se pechincha.

**CAMBRAIA LISA.**

Peça de cambraia lisa fina para com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

45—RUA DIREITA—45

# CALÇADO.

## VAI-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

| | |
|---|---|
| Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas | 8$500 |
| Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas | 8$000 |
| Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e | 6$000 |
| Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas | 5$500 |
| Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas | 5$000 |
| Sapatões, Nantes, sola e vira | 4$000 |
| Borzeguins para senhora, inglezes | 4$000 |
| Ditos para menina, com laço | 3$500 |
| Ditos de ditas, de cores | 2$800 |
| Sapatos para senhora e homem, tapete | 800 |
| Sapatos de borracha para senhora | 1$400 |
| Idem idem para meninas | 1$000 |
| Sapatos de lustre para senhora | 1$000 |
| Idem de lustre ás avessas | 500 |

## Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

## A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Per espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

**A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp** é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

# FAZENDAS BARATAS

## NA Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27

Para vestido a 260 rs.

Fustão fino francez para vestido de senhora e meninas a 260 rs. cada covado.

Cambraia.

Cambraia organdys muito fina a 240 rs. o covado.

Calcinhas

para senhora e meninas, pelo barato preço de 2$200.

Cobertas

de chita chineza a 2$000.

Golinhas

de linho para senhora a 600, 800 e 1$.

Lençóes

Lençóes de panno de linho finos a 2$.

Camisinhas

para senhora, sendo de cambraia a 2$.

Pannos

Pannos adamascados para mesa a 1$500.

Lãa.

Lãazinhas matizadas muito finas para vestido a 440 rs. o covado.

Vestuarios.

Vestuarios para meninas, muito lindos, a 3$500.

Cambraia

de linho fina a 5$ a vara.

Para luto.

Lãa preta fina, propria para luto, a 500 rs. o covado.

Madapolão

Madapolão fino enfestado, peça a 8$, tendo 20 varas.

# LIQUIDAÇÃO

## de fazendas baratissimas, na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 20.

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lisas com 8 ditas a 2$.
Filó liso muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só cor a 1$600 o covado.
Algodão monstro, superior fazenda para toalhas e lençóes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mesas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãazinhas chinezas muito superiores a 500 rs. o covado, e outras muitas qualidades de fazendas á preços muito commodos, afim de apurar dinheiro, dando-se de tudo as competentes amostras.

— Vende-se uma preta de 22 annos de idade, sabe engommar, cosinhar, lavar e cozer; quem a pretender, vá a rua do Amorim, n. 50, que achará com quem tratar.

# BALIZA.

## ARMAZEM DE MOLHADOS DE *Manoel Pedro de Mello.*

LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A DEFRONTEIDA GRADE DA EGREJA.

**QUEIRAM LER.**

Tendo o BALIZA dado o seu balanço no ultimo de junho passado, e desejando renovar o magnifico sortimento de seu GRANDE ARMAZEM, chama pelo presente a attenção do respeitavel publico para os preços dos generos abaixo mencionados, que em verdade são os mais razoaveis que se pódem achar, attenta a sua bôa qualidade.

Soldado voluntario do batalhão progressista, o BALIZA é o homem do movimento. Elle pede, pois, aos seus bons camaradas, *que são todos os inimigos do fiado*, o favor de não lhe darem um minuto de descanço obrigando-o a vender todo o dia. Desta sorte o BALIZA viverá contente e contentará tambem aos seus freguezes, vendendo-lhes sempre generosamente, e talvez que ainda por preços mais razoaveis.

Ameixas em frascos de vidro, a 1$500.
Ditas em caixinhas com lindas figuras, a 1/200 e 2$400.
Ditas em latinhas, a 1$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Arroz (Carolina), primeira qualidade, a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão, a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto, a 1$ e 1/200 a ancoreta.
Azeite doce refinado, a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato, a 360 rs. a garrafa.
Arroz com casca, a 3$ a saca, com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.
Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas, muito bem fabricadas, a 1$ cada uma.
Araruta muito fiua, a 480 rs. a libra.
Batatas em gigos a 1$380 e de 30 a 40 rs. a libra.
Bolachinhas americanas, a 3$ a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoutinhos inglezes, em latinhas, a 1$300.
Biscouto lunch e sóda, em latas de 4 a 5 libras, a 2$ a lata.
Banha de porco, a 560 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos, de diversos tamanhos e por preço razoavel.
Café do Rio, a 280 e 300 rs. a libra, em arroba, a 8$200, 8$500 e 9/.
Cebolas, a 800 rs. o cento e 1$ o mólho.
Chá perola, a 3$ a libra.
Idem hisson, superior, a 2$800 a libra.
Idem chumbo, a 2$600 a libra.
Idem hysson, soffrivel, a 2$400 a libra.
Idem hysson, menos soffrivel, a 2$ a libra.
Idem preto, magnifico, a 2$ a libra.
Idem preto, menos superior, a 1$800 rs. a libra.
Idem preto, soffrivel, a 1$600 rs. a libra.
Idem nacional, a 1/800 a libra (em latas).
Idem nacional, a 1$600, a libra.
Idem nacional, ordinario, a 1$ a libra.
Champagne, marca aguia, de superior qualidade, a 640 rs. a garrafa e 7$ o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champagne por tal preço?
Charutos de muitas marcas e a preços baratissimos, sendo que ha de 800 rs. até 4$ o cento, vindos do Rio, Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez, a 800 rs. e 1$.
Chouriças e salpicõe, a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco.
Ditas fracezas, a 500 rs. o frasco.
Cognac inglez, a 600, rs. a garrafa e em canada, a 4$.
Idem engarrafados, a 800 rs. a garrafa.
Doces, em lindos vazos de vidro, das fructas mais esquisitas da Europa, a 1$ o frasco.
Dito de Lisboa, em latas, a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba, a 640 e 800 rs. o caixão.
Dito em latas muito proprio para presente, garante-se sua duração innalteravel por mais de anno.
Farinha de Maranhão, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades, em frascos de vidro, preparadas em alcool, proprio para podim etc., a 1$. o frasco.
Gomma do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Dita do Aracaty, a 40 rs. a libra.
Graixa em latas, a 120 rs. e a duzia, 1/300.
Genebra laranja, em grandes frascos, a 1$.
Genebra ingleza, marca gato, a 1$200 o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios, de 640 a 1$200 cada um.
Kirsck-wasser, bebida esta de um valor inextimavel, em vasos esquisitos, a 1$500.
Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes, a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda), a 1/.
Massas para sôpa, em caixinhas com 8 libras, contendo 5 qualidades, por 3$500 a caixa.
Ditas para sôpa, estrelinha e pevide, a 560 rs. a libra.
Dita de tomate, a 640 rs. a libra.
Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Idem dita flor a 1$ a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempeiro a 400 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Mortasda ingleza em frascos grandes a 800 rs.
Idem franceza em frascos grandes a 500 rs., Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 500, 800 e 1$ o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.
Ostras americanas (excellente petisco), a 800 rs. a lata.
Passas a 400 rs. a libra, e em caixas a 8$.
Presuntos de Lamego, a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda, a 800 rs. a libra.
Idem americano, a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisboa Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libras, de 1$300 á 1$400.
Phosphoros do gaz, a 2$300 a grosa.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 640 rs. a libra.
Idem flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 2$000.
Sal refinado em vazos de vidro, a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça, a 500 rs.
Cerveja das melhores marcas que vem ao mercado, a 4/, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 6/500 a duzia.
Sardinhas de Lisboa preparadas de escabexe, a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes, a 380 rs. a latinha.
Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.
Tinta preta nacional e ingleza, a 640 rs. a garrafa, e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisboa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem de Santos, a 280 rs. a libra.
Idem americano, a 200 rs. a libra.
Idem inglez secco no fumeiro, melhor do que todos os presuntos, a 640 rs. a libra.
Vassouras americanas muito lindas e fortes, a 640 rs. cada uma.
Vellas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras, por 6/.
Idem de carnauba e composição, a 360 e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty, a 400 rs. a libra.
Idem stearinas, a 600 e 640 rs. o masso.
Idem spermacete, a 1$ a libra.
Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto revelo no proprio vidro, previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
Idem engarrafados, vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisboa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasia, Carcavellos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades, a 800, 1$ e 1$280 a garrafa.
Idem do Porto «Balisa», a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira vindo em ancoras, a 26/ de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$400.
Idem de Lisboa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafado, a 640 rs. a garrafa, em duzia a 7$500.
Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas, a 8$, 10$, 12$ e 15$ das melhores marcas que vem ao nosso mercado.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, a 1$200 com o garrafão.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Arroz da India a 100 rs. a libra.
Biscoutos de Lisboa em latas, proprios para doentes, a 1$500 e 3$ a lata.
Batatas a 80 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 6$ a duzia.
Chumbo de todas as grossuras a 6$ a arroba.
Café muido de superior qualidade a 400 rs. a libra.
Fio de linho muito proprio para amarrar, a 480 rs. a libra.
Farinha de trigo em barricas e meias, de todas as marcas e qualidades.
Genebra de Hollanda em garrafões com 2 canadas, por 6$500 com o garrafão.
Idem idem em frasqueiras com 12 frascos, por 6/500.
Manteiga finissima em latas contendo 2 libras liquido, por 1$800 a lata.
Queijos flamengos a 1$600.
Rapé princeza do Rio: grosso, meio grosso e fino.
Tainhas das Alagôas a 12$ o cento, e 140 rs. cada uma.
Vinho branco de Bordeaux (Sauterns) a 8$ e 10$ a duzia, e 800 a 1$ a garrafa.

# SORTIMENTO DE MOLHADOS.

## ARMAZEM PROGRESSO
DE
**DUARTE & ROCHA.**
10 — *Largo da Penha* — 10.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

**Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.**

**Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.**

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2$800, 3$ e 3$500 rs., afiança-se este genero conservar-se perfeito seis á oito mezes, o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, a 1$ a garrafa e 10$ a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria, e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero, como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secca, Feitoria, a 900 rs. a garrafa e 9$ a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto, contendo 5 garrafas por 2$500.

Vinho branco de Lisboa, proprio para missa, vindo já engarrafado de Lisboa, a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior, a 500 rs. a garrafa e 3$200 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 e meia, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior, a 1$400, 1$800, 2$500 e 3$.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo, a 1$600.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras, a 1$400.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia e 3 libras por 1$400 e 2$600.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado, caixas de 1 arroba a 6$, e a retalho a 400 rs. a libra.

Massas para sôpa muito novas: pevide e estrellinha, a 560 rs. a libra.

Idem a mais nova que ha no mercado; talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Macarrão, a 320 rs. a libra.

Idem o mais novo que ha no mercado: talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Figos de comadre em caixa de 8 libras muito novos a 1$800 e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas hermeticamente lacradas, a 800 rs.

Lagostinhas em latas grandes, a 1$400.

Savel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha, a 1$300 a lata.

Queijos flamengos do ultimo vapor, a 2$400.

Idem do vapor passado, a 2$200.

Idem prato, o mais superior que tem vindo ao mercado, a 740 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo, vindos do Porto de casa particular, a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3$000 a barrica com uma arroba.

Idem de sóda de diversas qualidades, a 1$400, ditas grandes proprias para lanch com 5 a 6 libras por 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia e 2 libras, a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas, a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas, a 640 rs. a dita.

Maça de tomates, a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor, a 800 e 1$ a libra, neste genero existe sempre aberto á disposição dos freguezes dous a tres barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade aconteça a factura vir composta de segunda e terceira qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero, que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado, a 680 rs. e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas, a 800 rs. a libra.

Chouriços, mouros vindo de casa particular, a 640 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 160 rs. a libra.

Avelãas muito novas, a 220 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 280 rs. a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. e 10$500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes, a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa, a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.

Vinagre de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Campagne das marcas mais acreditadas a 8$000 e 10$000 o gigo, e 800 rs. e 1$000 a garrafa.

Cerveja preta da marca Tenent ou XXX, a 4$ e 4$500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenent, a 4$ e 4$300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas, por 6$500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira, a 6$500 e a 560 rs. o frasco.
Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs. cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes, a 1$200, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara, a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro, a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado, a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7$500, 8$000 e 8$200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol, a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira, a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva, a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz, a 2$300 rs. a groza e 20 réis a caixa.

Toucinho de Lisboa, a 320 rs. a libra e 9$500 rs. a arroba.

Sagú muito novo, a 200 rs. a libra.

Cevadinha de França, a 160 rs. a libra.

Cevada nova a 120 rs. a libra, e 3$500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim, a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina, a 400 rs. a libra.

Arroz Carolino, muito alvo e graúdo, a 120 rs. a libra e a 3$200 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero, a 320 rs. a libra.

Idem idem de segunda e tereeira qualidade, a 280 e 300 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8$200 e 8$400.

Velas de carnaúba refinada, a 320 rs. a libra e 10$000 a arroba.

Idem de spermacet, a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1$, a libra.
Idem francez, a 900 e 1$ rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hyson, melhor que se póde desejar neste genero, a 2$500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1$400 réis.

Idem huxim, a 2$200 rs. a libra.
Chá preto homœpathico o mais excellente que tem vindo ao mercado, a 2$ a libra.

Graixa em latas grandes, a 3$300 a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presunto verdadeiro de Lamego em calda de azeite, a 560 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro, obra de muita duração e utilidade, a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$200, 3$500 e 4$000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Mississipes imperiaes, a 3$000 rs.
Idem Ypiranga ou Flor do Rio, a 3$200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros, a 2$800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial, a 2$500 réis.
Idem Flor do Norte ou Londres imperiaes, a 4$000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes, a 3$000, 3$500 e 4$000 rs. a caixa.

## ARMAZEM PROGRESSO
DE
**DUARTE & ROCHA.**
10 — *Largo da Penha* — 10.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

**Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.**

**Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.**

---

### Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

### Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

## A AGUIA BRANCA

### Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com colxetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

### Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

### Lenços brancos com barras de cores para meninos.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lenços brancos com barras de cores para meninos, e com quanto esses viessem melhores, maiores e perfeitamente quadrados, com tudo continúam a ser vendidos pelo antigo preço de 1$ a duzia; n. rua do Queimado na alegre e espaçosa loja d'aguia branca n. 8.

### Lãa fina para bordar.

A aguia branca acaba de receber um completo sortimento de lãa fina para bordar, cuja variedade de agradaveis cores foram escolhidas d'um grande livro d'amostras que o fabricante offereceu a aguia branca, vindo entre ellas alguma mesclada; assim pois onde os pretendentes melhor se podem sortir desse genero, é na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

### Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

## TERÇOS
### e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

### Novos e bonitos

pentinhos travessos dourados e com pedras para meninas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

### Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 *frasquinhos* de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

### Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

### Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

### Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predicletas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

### Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

### Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

### Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

### Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

### Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

## ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
## SANTOS & FARIA.
### 40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Casacas de panno preto, 35$ e | 30$000 | Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e . . . . | 2$500 |
| Sobrecasacas idem, 30$ e . . | 25$000 | Seroulas de brim de linho, 2$400 e . . . . . . | 2$000 |
| Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e . . . . . . | 10$000 | Ditas de algodão, 1$600 e. . | 1$400 |
| Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e . . . . . | 7$000 | Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e. . . . . | 2$500 |
| Ditos de alpaca, 5$ e. . . . | 3$500 | Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e . . . . . | 1$600 |
| Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e . . . . . . . . | 3$500 | Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e . . . . | 8$500 |
| Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. . | 3$000 | Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e | 2$000 |
| Ditos branco de linho, 6$, 5$ e | 4$000 | Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e . . . . . . | 4$500 |
| Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e . . . . . | 5$000 | Collarinhos de linho fino, ultima moda. . . . . . . | 640 |
| Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e . . . . . | 7$000 | Sortimento completo de gravatas. | $ |
| Ditas de côres, 9$, 8$ e. . . | 7$000 | Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e . . . . . . . . | 6$000 |
| Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e. . . . . | 4$000 | Atoalhado adamascado de linho vara . . . . . . | 1$280 |
| Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e | 4$000 | Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . . | 4$000 |
| Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e . | 2$500 | Lençoes de linho. . . . | 3$000 |
| Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e . . . . . | 2$500 | Cobertas de chita chineza. . . | 2$000 |
| Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e . . . . . . | 7$000 | Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa. . . . . | 600 |
| Ditos de casemira preta, 5$ e | 4$000 | Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e. . . . . . | 70$000 |
| Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e . . . . . . . . | 3$500 | Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e | 30$000 |
| Ditos de setim preto. . . . | 5$000 | Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes. | $ |
| Ditos de ditos e seda branco, 6$ e . . . . . . . . | 5$000 | | |
| Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e | 4$000 | | |

## INJECCÃO E CAPSULAS
## VEGETAES AO MATICO.
### GRIMAULT E C.IA PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as **folhas de Matico, árvore do Peru**, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor **Ricord**, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprégo de qualquer outro tratamento. Emprega-se **a injecção** no comêço do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.
Depósito geral: em *Paris*, em casa de MM. **Grimault e C.a**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, **José-Agostinho da Costa-Carvalho Junior**; no *Porto*, **Miguel José de Sousa-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **Gestas**, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, **José-Caétano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, **Ferreira e C.a**; em *Pernambuco*, **Shoum e C.a**, rua da Cruz, 22; **Sousa**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barboza.

## FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

## GOES & BASTOS.
### RUA DO QUEIMADO N. 46
## GRANDE SORTIMENTO
DE
### FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

## FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

## FABRICA DE CIGARROS
DE
### TODAS AS QUALIDADES
DE
## ANTONIO MAIA DE BRITO
CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

*— Vende-se a taberna sita na travessa dos Expostos n. 18: a tratar na mesma.*

### Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

### Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

— Vende-se um carro de 4 rodas e com arreios forrado de novo, muito forte, e sem defeito, proprio para passeio: na rua do Queimado, loja numero 14.

### Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos e lisas, fingindo sedinhas de duas larguras, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

### AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

### FARINHA SUPERIOR.

Vende-se a retalho abordo do brigue *Mello 1°*, o qual se acha atracado ao trapiche do Barão do Livramento, e em porção: trata-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

### Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

# O PROGRESSISTA.

## GRANDE ARMAZEM

DE

## MOLHADOS

EM

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

**bairro de Santo Antonio.**

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 900 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 640 rs. a libra.
Batatas muito novas, a 2$ o gigo de arroba e 80 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.
Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.
Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.
Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.
Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.
Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cême de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticámente.
Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.
Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.
Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.
Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a 320 rs. cada caixinha.
Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Milho-alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.
Papel grêve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.
Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.
Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.
Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.
Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.
Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.
Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.
Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.
Garrafões vasios a 500 rs. cada um.
Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.
Cebollas a granel a 640 rs. o cento.
Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.
Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.
Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.
Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.
Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.
Copos finos para agua a 6$000 a duzia.
Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

# ARMAZEM PROGRESSIVO.

Completo sortimento de molhados.

## BOM E BARATO

SÓ NO

## 9--LARGO DO CARMO--9.

DE

## DUARTE & C.

Vindos de conta propria.

Os proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem-se por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando-se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos do seu muito acreditado armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 620 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.
Idem ingleza em latas de 2 1/2 libras a 2,000 cada uma, garante-se a boa qualidade.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs.
Idem prato chegados neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 660 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 560 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,500 e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Banha de porco a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 500 rs. a libra.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1,000 a 2,500 rs. cada um.
Batatas a 2$600 a caixa com 2 arrobas e a 60 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.
Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.
Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,000 rs. a libra.
Idem muito mais baixo, muito proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,200 rs. cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 900 rs. cada um.
Genebra de laranja a 900 rs., a melhor que se póde desejar.
Chá perola o melhor neste genero a 3,200 rs. a libra.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 1,000 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a duzia.
Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,200 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 560 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames, Crême de Noyau, Eau de veede dantzic, Creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 300 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs.; tambem ha em latas de differentes preços.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas hermeticamente.
Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 760 rs. a garrafa e 9,500 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs. a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 cada um.
Painço a 140 rs. a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra, e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade dd 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparados de escabexe, segundo a arte de cosinha de 1,400 e 2,000 rs. a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra.
Papel grêve pautado e liso a 3,800 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa: Lisboa, Porto e Figueira das melhores marcas a 2,500, 2,800, 3,000 e 4,000 rs. a canada do mais superior e de 320 e 360 rs. a garrafa.
Idem velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero, a 560 rs. a garrafa e a 3,800 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril, a 640 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas, a 1,200 rs. a garrafa, e 12,000 rs. o gigo, com 1 duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.
Velas de spermacet superiores, a 600 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba e composição, a 320, 360 e 400 rs. a libra, e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1,000 rs. a ancoreta do Porto, e 1,500 rs. a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado, pela sua boa qualidade.
Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 320 rs. a libra, e 1,600 rs. a caixa com 8 libras liquino; só no *Progressivo*.
Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria, a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 640 rs. o caixão.
Cerveja das melhores marcas, a 5,500 e 7,400 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1,200 rs. a lata.
Bolachinha de sóda especial, encommenda muito nova, em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Idem craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5,500 e 11,000 rs. a lata.
Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.
Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo, a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas, a 180 rs. cada um.
Cebollas, o mólho a 900 rs.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 140 rs. a libra.

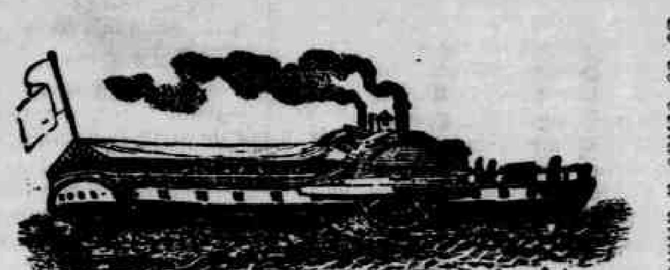
Além dos generos acima mencionados, existe um completo sortimento de alfazemas, cominhos, pimenta, erva-doce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muito generos, os quaes vendemos pelos preços mais baratos possiveis.

# ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

### *Eduardo Marques de Oliveira & C.*

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'este novo e grande estabelecimento de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preços que em quaesquer outros estabelecimentos d'esta ordem, pois para isso segue em um dos primeiros paquetes para a Europa um dos socios para serem vindos todos os generos de conta propria, para melhor servir aos seus freguezes, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores e mais novos generos do nosso mercado, e por preços baratissimos, como se verá abaixo.

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 400 rs. a garrafa, e 1$300 a ancoreta.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Banha de porco a 600 rs. a libra.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Carne do sertão a 360 rs., e em porção se vende por menos.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Figos a 400 rs. a libra, e em latas de 4 libras por 1$500.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 640 e 720 rs. o frasco, e 7$ a frasqueira com 12 frascos.
Dita hamburgueza a 560 rs. o frasco, e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Batatas inglezas libra a 80 rs., e a 2$500 em arroba.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 680 e 720 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 e 560 rs. a libra, e 8$ a caixa.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Dito do sertão a 560 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete a 640 e 680 rs a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa a 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

# TODA ATTENÇÃO

NOS

## ARMAZENS

## CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

## JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

O proprietario destes dous estabelecimentos de molhados, vende os seus generos por menos do que em outra qualquer parte, por isso garante a superior bualidade de qualquer genero sahido dos seus armazens; pôde vender por menos por comprar á dinheiro, e por isso faz vantagem a os compradores.

Batatas as mais novas do mercado, a 60 rs. a libra e 1,600 rs. aarroab ou caixa.
Toucinho de Lisboa da 1.ª qualdade, a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte, a 280 e 320 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Velas de spermacet, carnaúba do Aracaty, as melhores deste genero, a 630 e 400 rs. a libra.
Vinho verdadeiro Figueira das melhores marcas, a 500 e 400 rs., em canada se faz abatimento, ha porção para escolher.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 20 rs. a caixinha e 2,400 rs. a grosa.
Manteiga ingleza da 1.ª e 2.ª qualidade, a 800 e 760 rs. a libra.
Idem franceza, especialmente escolhida, a 640 e 600 rs. a libra.
Chá, o melhor neste genero, a 2,880 rs., tambem ha para mais barato.
Milho alpista, limpo, muito superior, a 160 rs. a libra, a arrroba 5,000 rs.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como cerveja das melhores marcas, genebra de Hollanda e de laranja, passas, doce de goiaba, azeite doce, vinagre, canella, pimenta, cominhos, erva-doce, cebollas, alhos, chouriças, banha de porco e outros muitos generos que é enfadonho mencionar; á dinheiro contado.

### *Farinha de mandioca*

em saccas grandes, e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

**Escravos fugidos.**

Fugiram no dia 2 de julho do corrente anno as escravas Candida e Lucinda, mãi e filha: a primeira representa ter 34 annos, pouco maiso u menos, estatura e feições regulares, dentes alvos, olhos apertados e bem fallante; a segunda representa ter 15 annos, pouco mais ou menos, mulata clara, bom cabello, estatura regular, bons dentes, olhos apertados que parece ser myope, tem tres cicatrizes frescas de ferida de fogo na pá direita e nos dous braços: roga-se as autoridades policiaes e mais pessoas a captura dellas e entrega-las a seu senhor Domingos dos Passos Miranda, na rua do Hospicio n. 31, que gratificará generosamente, protestando-se igualmente contra quem as tiver occultado.

— Fugio a 2 do corrente a escrava Joanna, com os seguintes signaes: côr preta, olhos papudos, pés e mãos grossos, tem uma unha rachada em um dos dedos da mão, levou vestido de chita escura encarnada já usado. Esta escrava é do sertão e foi comprada ao Sr. Antonio da Silva Gusmão: quem a apprehender e leva-la á rua do Hospicio n. 62, será bem recompensado.

**Está fugido.**

No dia 30 de julho de 1863 fugio do engenho do abaixo assignado o escravo José Vicente, negro bem negro, crioulo, idade de 25 para 28 annos, boa altura, bom corpo, bem feito, falla mansa, divertido, toca viola, flauta, tem a risada alta e vagarosa, um dente ou dous de menos na frente; suppõe-se andar por esta praça (Pernambuco) e é conhecido de muitas pessoas, como bem do Sr. José Baptista Ribeiro de Faria, do seu sobrinho e meu compadre Eugenio, de Francisco Ignacio Thenorio, etc., etc., intitula-se por forro e está munido de uma carta de alforria, mas esta declara que só gozará da liberdade depois de minha morte; mas em que estou vivo, e não tenho vontade de morrer já, tenho de chama-lo a ordem; e assim peço a justiça policial, ou mesmo quem encontra-lo, que o prenda e remetta para dito engenho, ou nessa praça ao Sr. Julião Leocadio de Lima, na Boa-Vista, estrada dos Afflictos, que será gratificado.—Urbano Barros da Silva Vasconcellos.

**Escrava fugida.**

Da travessa de S. José n. 22, fugio a escrava Maria, natural do Congo, idade 40 annos, a qual tem signaes muito visiveis de bexigas, ao andar arrasta bastante os pés, levou vestido de chita e chale encarnado muito velho. Suppõe-se achar-se ella acoutada em Apipucos, Olinda ou Giquiá: roga-se pois as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa que a apprehendam e levem-na á casa acima que será generosamente recompensado.

# LITTERATURA.

## O que vae pelo mundo.

No parlamento italiano houveram, nos dias 17, 18 e 19 de junho, discussões importantes que transcrevemos em seguida:

« Sessão de 17.

« *Mr. Rattazzi*.—Não fallo, senhores, para crear embaraços ao poder, mas só para que se não julgue que approvo todos os actos do governo como se poderia dizer apontando o facto de ter eu sempre votado com o ministerio. Sustento o dever que o governo tem de vigiar o exercicio do direito de associação, mas exijo que o governo, antes de dissolver qualquer sociedade, colha provas sufficientes para estabelecer que ella constitue um perigo real para o estado e para a tranquillidade. Não censurarei ao ministerio do interior haver outr'ora recusado o seu apoio á administração de que fiz parte, quando era atacado pelo seu decreto de 20 de agosto sobre as associações: não lhe censurarei tambem ter abandonado o projecto de lei sobre as associações nas circumstancias particulares em que nos achamos, e em consideração á marcha das discussões parlamentares. Todavia, não poderia passar em silencio uma observação importante—e que outr'ora se mostrou muito favoravel á discussão e á votação desse projecto de lei, que n'uma das ultimas discussões julgou não ser já extremamente necessario e urgente. Não creio que o Sr. ministro tenha mudado de opinião, relativamente ás associações, pelo unico facto de se achar ministro.

« Além disso, as expressões que proferiu naquella occasião, e que receberam testemunhos de approvação da esquerda, não parecem estar inteiramente de accordo com os principios que applico hoje.

« Ha pouco, disse que devia cessar todo o equivoco, e que a respeito das associações os termos da questão entre os cidadãos e o estado deviam ser explicitamente apresentados. Senhores, convém que o poder executivo permaneça essencialmente distincto do poder legislativo; sem isso, toda a ordem constitucional se abala e não ha base. Ora, se de um lado o poder executivo deve responder pelos seus actos em presença do parlamento; por outro lado é necessario que esse poder não permittia que o parlamento invada o terreno que lhe pertence.

« O parlamento não póde pois deixar de limitar-se a concorrer para a formação das leis, e para o exame dos actos do poder executivo. Se se deixar ao parlamento um poder mais amplo, n'um fim qualquer, como por exemplo, para constituir uma materia ou para a conservar, destróe todo o equilibrio constitucional. Ha factos que podem pôr em perigo o prestigio governamental, e é por exemplo substituir ao principio da administração regional, o da administração provincial; e affastar o projecto de lei sobre as associações, e o que diz respeito ao credito real—depois de terem sido proclamados urgentes e essenciaes.

« Limito-me a estes dous exemplos, porque bastam para provar a minha these de que, ao systema actual, a esphera do poder executivo, está ameaçada de ser invadida pelo poder legislativo. Se todos os dias mudaes de opinião, que autoridade podem ter as vossas opiniões? Que se tem feito ha sete mezes que estaes no poder? Nada, absolutamente nada, á excepção da lei sobre o emprestimo (rumor.)

« E uma vez que fiz menção da lei sobre o emprestimo, seja-me permittido dizer algumas palavras relativamente ao estado das nossas finanças. Se o emprestimo permittiu que sahissemos momentaneamente de embaraços, tambem aggravou os nossos orçamentos; e seguindo-se o systema actual teriamos para o futuro orçamentos em condições tão graves como hoje. Não partilho das esperanças que tem o ministro da fazenda quando propoz á camara o seu programma financeiro. A experiencia prova, já desde este anno, que se não alcançaram as economias promettidas e os augmentos de receita presumidos pelo ministro.

« Ainda se não votaram as leis de impostos (movimentos.)

« O encerramento da sessão foi feito fóra de tempo, e só deu em resultado perder-se um mez inutilmente.

« Um golpe de vista para o quadro summario das receitas, officialmente publicado, demonstra com clareza que o augmento da receita que se permittia haver do resultado dos impostos em vigor, não póde obter-se.

« Pelo systema actual, é impossivel, senhores, chegar nunca ao equilibrio da receita com a despeza.

« Poderiam obter-se resultados felizes para as finanças da prompta adopção da lei communal e provincial, e aconselho ao ministerio que prepare, nas proximas vacaturas parlamentares, outras leis de impostos.

« A necessidade não conhece leis, e é fóra de duvida que todas as provincias do reino hão de supprir, pelo seu patriotismo, os fortes encargos que pesam sobre o estado.

« Vou occupar-me da politica estrangeira. A simples leitura dos documentos diplomaticos produziu em mim uma impressão dolorosa. Desses documentos resulta effectivamente que a voz do nosso governo não foi ouvida pelos governos amigos, e que as nossas relações no estrangeiro teem um caracter geral de fraqueza. E esta asserção está justificada pelo facto de se limitar o ministerio francez a enviar ao governo pontificio a nota pela qual a Italia reclamava contra as vexações e tratamento excepcional que o governo romano usava a seu respeito. Ainda não é tudo; é doloroso, senhores, vêr que o nosso governo não ousou fazer ouvir a sua voz em nenhuma das grandes questões que agitam a Europa, e que tão de perto tocam os nossos interesses. Eu não digo que devessemos apresentar condições ou fazer propostas perigosas; mas contesto que possa haver efficacia n'uma politica absoluta de abstenção e de espectativa.

« Julgando-vos pelos vossos actos, senhores ministros não pareceis proseguir a politica do conde Cavour; pelo contrario, pareceis repudia-lo. A politica do conde de Cavour foi differente de uma politica de expectativa e de abstenção absoluta. Com este systema, senhores, não alcançareis nunca o poder moral necessario para ir a Roma. Agora, senhores, a Europa já não se occupa da Italia como se ella não existisse, e este facto nunca poderia ser sufficientemente lamentado.

« Lendo os documentos diplomaticos, fiquei muito surprehendido de vêr que o ministerio tinha resolvido pôr de parte, por agora, a questão de Roma. Fiquei tanto mais admirado, quanto nos bancos dos ministros se sentam homens que, n'outras épocas, quando eram deputados, ou quando pertenciam á outras administrações, pareciam professar principios bem differentes.

« Senhores, entre o systema de audacia que alguns aconselham, e o systema de hesitação e de abstenção absoluta, ha um meio termo, que teria permittido fazer menção da questão de Roma no discurso da corôa. (Muito bem.) Na precedente administração, as difficuldades para fazer avançar a questão romana eram muito mais numerosas do que na actualidade, por isso que desappareceu uma parte dessas difficuldades. Que difficuldades ha agora para renovar as negociações diplomaticas para a solução de Roma?

« A celebre proclamação de el-rei dividia-se em duas partes; a primeira comprehendia um protesto contra as agitações internas; a segunda promettia que logo que as agitações tivessem cessado se faria ouvir nos gabinetes da Europa a voz da Italia relativamente á solução da questão de Roma.

« Esta segunda parte, não poude realisa-la a precedente administração, mas não teve de certo o pensamento de pôr de parte a questão romana, como se já não existisse, da maneira porque o fez o gabinete actual.

« (O orador descançou por alguns minutos.)

« Mr. *Rattazzi*—continuou o seu discurso.

« É necessario que a questão romana seja apresentada aos gabinetes para que as difficuldades em que se achou envolvida a precedente administração, se não renovem. É preciso provar aos povos que se a questão romana se não resolve, a falta não é do governo. O ministerio declarou que quér esperar e abster-se até que se apresentem occasiões propicias. Os honrados Buoncompagni e Allieri mostraram-se satisfeitos deste procedimento do governo. Não farei notar que a opinião manifestada pelo honrado Buoncompagni está alguma cousa em contradicção com as opiniões que sustentou outr'ora; tambem não quero acreditar que as declarações do governo possam em caso algum, ferir os principios de nacionalidade e de unidade nacional. Poderia fazer observar que não é bôa politica esperar de braços cruzados as occasiões, em vez de diligenciar faze-las produzir.

« A substituição de Mr. Thouvenel por Mr. Drouyn de Lhuys não me impressionou muito: todos os homens que gosam da confiança do imperador são meios de que elle se serve, sem que possa resultar uma mudança politica. Mas, supponos que houve mudança; seria essa uma bôa rasão para guardar absoluto silencio? Em todo o caso, creio que o systema do silencio é sempre pernicioso, quér o governo francez nos seja favoravel ou contrario. Concordo que não é facil fazer mudar de intenções o governo francez e o imperador; mas não devemos esquecer, nem deixar que a Europa se esqueça da questão. O systema proposto pelo honrado Buoncompagni para obter a solução da questão romana, é velho; já foi profundamente discutido. Senhores, a sciencia do governo ensina que se deve mudar de systema segundo as circumstancias. Aconselho pois que se não deixe de agitar a questão, e que se procure sahir do systema fatal do silencio. (Movimento. Ouvem-se alguns applausos nas tribunas.)

« *O presidente*.—São prohibidas as demonstrações de approvação e de desapprovação.

« Mr. *Rattazzi*.—Não vejo a necessidade de uma convenção entre o nosso governo e o governo francez para a repressão da guerrilhagem. Uma vez que não ha entre elles divergencia de principios, de que serve uma convenção especial? Não teria outro effeito senão legalisar de alguma maneira a occupação franceza. Uma nova convenção puramente militar, é tanto mais inutil entre os dous governos, quando existe já uma, concluida em 1861, entre os commandantes militares. Desejaria que o governo fizesse conhecer as bases que devem servir para essa convenção.

« Julgo inutil tratar largamente da questão da Polonia. Nenhum de nós deixa de fazer votos por aquella heroica nação. Não posso approvar que o ministerio só se decidisse a fallar a favor da Polonia, depois de ter sido directamente convidado pelas outras potencias. Julgo que o silencio absoluto teria valido mais. Na verdade, procedendo como procedeu, não exprimiu as sympathias do povo italiano pela Polonia, porque essa expressão não foi expontanea, tambem não obteve que a Russia se mostrasse mais benevola para com a Polonia.

« Ainda não é tudo; o governo fez duvidar da sua resolução e da sua força, e tornou-nos a Russia mais hostil. Não digo que o governo italiano devesse permanecer inerte, mas digo que os seus esforços deveriam tender especialmente para chegar a um accordo com as outras potencias, para não parecer que era arrastado por ellas. Devia tanto mais conduzir-se deste modo, quanto era evidente que a França e a Inglaterra tinham tenção de entrar em um accordo com a Austria, e este facto póde considerar-se particularmente prejudicial á Italia.

« A Italia está forte, tem um exercito, e poderá em todos os casos pesar nos destinos da Europa; mas se não fizermos sentir desde já a nossa influencia, chegará talvez um dia em que as potencias unidas queiram impôr-nos condições, e em que tenhamos de sujeitar-nos. Convido pois o ministerio a renunciar ao systema de abstenção, e a proceder de maneira que tome parte nas negociações a favor da Polonia.

« Terminarei com um pedido: que os Srs. ministros queiram acreditar que as minhas observações não são de maneira alguma ditadas por um sentimento pessoal...(Rumor. Hilaridade na esquerda). Senhores, peço que não riam das minhas palavras, e dirijo especialmente este pedido aos que hoje applaudem o procedimento do governo, salvo se o censurarem ámanhãa. (Applausos.)

« Peço-vos, senhores, que renuncieis ao systema de abstenção, que sejaes firmes nos vossos principios, para que elles não percam em cousa alguma o seu prestigio; que agiteis a questão romana; que não concluaes accordos que, sendo desnecessarios, não podem deixar de ser prejudiciaes; que procureis tomar parte, se fôr possivel, nas negociações a favor da Polonia, e tudo isto para que os destinos da Italia sejam mais rapida e mais solidamente consolidados. (Muito bem! Applausos.)

« Mr. *Massari*, para um facto pessoal. Tratou de provar que não ha contradição entre os discursos que pronunciou, durante a precedente administração, contra o estado de sitio, e a lei que foi redigida pela commissão de inquerito sobre a guerrilhagem.

« Mr. *Minghetti*, presidente do conselho. O honrado Mr. Rattazzi manifestou vivamente o desejo que tinha de vêr ministerio que professe principios francamente determinados, e um parlamento em que haja uma maioria que sustente abertamente esse ministerio, e uma minoria que se exforce por substituir a maioria pelos meios constitucionaes. O ministerio actual acceitou o poder precisamente porque se inspira de principios determinados e precisos; o ministerio actual nunca teve outra intenção senão ver um parlamento dividido em duas partes como deseja Mr. Rattazzi, deixando de parte qualquer circumstancia especial e todos os preconceitos (muito bem!) Se o ministerio, senhores, julgasse dever ser censurado, já não digo por todas as cousas, mas só por uma parte das que lhe attribue o honrado Rattazzi, não hesitariamos de maneira alguma em resignar o poder (muito bem), porque, senhores, teria faltado ao seu mais rigoroso dever (applauso). Agora, senhores, começarei por examinar as questões especiaes que o honrado deputado Rattazzi tocou.

« Regeito as observações que fez, censurando o governo por ter posto completamente de parte a questão romana. O governo, senhores, recorda-se do voto glorioso de 27 de março de 1860, e nunca deixou de se occupar da questão romana no sentido indicado por Mr. Rattazzi. O conde de Cavour tinha começado e continuou as negociações para a questão romana, e tinha conseguido adianta-las tanto, que havia motivo para pensar que se elle nos não tivesse faltado tão prematuramente, talvez a questão romana estivesse já resolvida.

« Effectivamente, senhores, quando morreu o conde de Cavour, estava quasi concluida uma convenção, em virtude da qual os Francezes teriam evacuado Roma n'uma época determinada, emquanto que o governo italiano se obrigava a não invadir e a não deixar invadir o territorio da santa sé. Era neste ponto que se achavam as cousas quando morreu o conde Cavour.

« Depois d'aquelle doloroso acontecimento, creio que novas negociações teriam podido encetar-se sobre as bases da carta do imperador Napoleão a el-rei Victor Emmanuel. Em vez disso, a administração Rattazzi regeitou essas bases.

« Mr *Rattazzi*. Não é verdade!

« Mr. *Minghetti*, presidente do conselho. Um erro grave do ministerio passado foi a circular Durando, que tornou impossivel e rompeu todas as negociações com a França. Depois da entrada de Mr. Drouyn de Lhuys, para o gabinete, pareceu que renovar as negociações seria expôr-nos a vêr oppor ás nossas propostas, contra propostas que só poderiam prejudicar a questão. Parece que esta opinião era egualmente partilhada pela maioria da camara, que applaudiu e acceitou o programma do commendador Farini.

« As observações que Mr. Rattazzi apresentou a respeito da questão romana, não significam pois outra cousa para mim, do que a idéa de que o ministerio deveria expôr-se a uma recusa das suas propostas, fazendo tentativas sem a menor probabilidade de bom exito. (Muito bem.)

« *Vozes*.—Para ámanhãa! para ámanhãa!

« (A continuação do discurso do honrado presidente do conselho, e da discussão sobre as interpellações, ficou adiada para o dia seguinte.) »

---

**O vitalismo julgado pela philosophia christãa, ou refutação da doutrina medica de Montpellier, pelo P. J. Ventura de Raulica. Traduzido com uma introducção e notas pelo Dr. José Soriano de Souza.**

*Corpus nostrum vivit per animam.*
(S. Thomaz.)

### CAPITULO IV.

*Assim como a razão particular tem admittido em Deus ora a unidade de natureza sem a trindade de pessoa, ora a trindade de pessoa sem a unidade de natureza, assim tambem tem admittido no homem, ora a unidade d'alma sem a trindade de vida, ora a trindade de vida sem a unidade d'alma.—Hereges antigos e modernos que teem admittido varias almas no homem.—A doutrina da pluralidade das almas ensinada em ensinadas em nossos dias por Miguel Vintras e pelo Dr. Lordat.—Renascem desta doutrina o origenismo, o pantheismo e o materialismo.*

(Continuação.)

Tendo já refutado os primeiros, demonstrando a trindade das vidas, os segundos refutarei agóra demonstrando a unidade d'alma, o que faremos assentando a theoria dos escolasticos. Que toda alma é fórma unica do seu corpo (3). A presente discussão é de mui alto interesse.

A *Obra de misericordia e do reinado do Espirito Santo* (assim se appellida a seita do propheta de Tilly, Miguel Vintras) entre outros erros tão absurdos quão grosseiros e impios ensina, que Jesus Christo é *corpo, alma* e *Verbo*, e que o homem semelhante a elle é tambem *substancialmente* trino, a saber: *corpo, alma* e *espirito*, sendo que o *espirito* do homem nada mais é que um anjo decaido, hypostaticamente unido (*sic*) á um corpo animado, expiando neste carcere as suas faltas, para depois merecer o perdão dellas; do mesmo modo que o *espirito* de Jesus Christo é o Verbo incarnado no homem, purgando nesta prisão os peccados dos homens. (4)

A theologia de Telly para ser logica pretende que entre o homem e Jesus-Christo ha *semelhança* e não *homogeneidade*, negando deste modo a verdade do mysterio da Incarnação, porque onde não ha *homogeneidade*, não ha *identidade de natureza*. Por conseguinte se o Salvador Divino não é *homogeneo* ao homem, não tem a natureza deste, não é verdadeiro homem; a natureza do mesmo Salvador é sómente methaphorica, facticia e apparente, e eis-nos então de todo no erro dos Manicheus, dos Marcionitas e de todos os hereges antigos e modernos chamados *phantasiacos*, segundo os quaes o Filho de Deus só tomou uma humanidade *phantastica*.

Esta doutrina nega tambem o designio providencial na creação do homem. Com effeito, se o homem, como o affirma em todos os termos aquella theologia, não existe senão para servir de meio de expiação ao anjo prevaricador, não foi creado com o fim primario e directo de unir a natureza intellectual á natureza sensivel, e nem teria o mesmo homem um lugar proprio na jerarchia dos seres, não sendo a creação da natureza humana mais que um facto accidental e secundario, e uma superfetação na obra de Deus.

Finalmente, aquella extravagante doutrina não é mais nem menos, repetimo-lo, do que a velha heresia de Origines, que no quinto concilio ecumenico foi condemnada pela egreja nos seguintes termos: Se alguem disser, ou pensar que as almas dos homens preexistiram, não tendo sido antes senão intelligencias ou virtudes santas, que com o tempo, enfastiando-se da contemplação divina, e resfriando-se no amor de Deus, mudaram-se em natureza de uma ordem inferior, chamadas *psychas* ou almas, e se encarceraram nos corpos em punição de suas faltas, *seja anathematisœdo: Si quis dicit aut sentit pra existere hominum animas, utpote quæ antea mentes fuerint ac sanctæ virtutes, satiatatemque cepisse divinæ contemplationis et in deterius conversas esse, atque adeo refrixisse a Dei charitate et inde psychas gracæ, id est animas numcupatas, demissasque esse in incorpora, supplicii causa, anathema sit.* (II Conc. Constantinop.)

Posto que condemnada pelo episcopado francez e pelo soberano pontifice (5) repellida pela opinião publica, e castigada pelos tribunaes na pessoa do seu chefe como sendo obra da impostura e da fraude, a *obra de misericordia*, em vez de ficar extincta, apenas occultou-se; e se bem que occultamente não deixa de alliciar os tólos, cortando do mesmo em seu seio alguns ecclesiasticos e leigos de todas as posições e condições.

Quando em 1849 chegamos á França achamos aquella heresia mui vulgarisada pelo sul, assolando ao mesmo tempo a Normandia d'onde ella é oriunda. E de então para cá mais tem ganhado que perdido, pelo menos quanto ás pessoas, que posto não tenham coragem para declararem-se filhos, por causa das execrações que se imputam á aquella seita, nem por isso deixam de abraçar os erros della, com aquella obstinação fanatica, propria de sectarios ardentes.

Assim, pois, a heresia da *trindade de substancias no homem*, que Vintras o theologo fabricante de cartazes pretende ter recebido do céu, mas que lhe não veio senão do inferno, conta ainda presentemente, como doutrina theologica, maior numero de adeptos do que se pensa.

A nova doutrina anthropologica da Faculdade de Montepellier sendo menos impia que a doutrina theologica de Telly é tão absurda e funesta quanto esta.

Essa celebre Faculdade, não obstante as aberrações materialistas do seculo XVIII, conservara-se fiel ás doutrinas physiologicas da vida ensinadas por Stahl no seculo XVII.

Ensina essa doutrina, que a vida humana não tem duas existencias differentes, mas é o resultado da acção d'alma intellectiva, que regendo pelas suas forças inferiores as funcções organicas, pelas forças superiores governa as faculdades espirituaes; e por isso o vitalismo professado por essa doutrina foi chamada — *Animismo*.

Pelo que fica dito vê-se, que a doutrina de Stahl era o commentario do dogma philosophico proclamado pelo concilio de Vienna, a saber: *Que a alma intellectiva é a fórma substancial do corpo humano;* dogma este segundo o qual não ha vitalismo para o corpo senão pela virtude d'alma.

Mas o Dr. Barthez, não querendo estar por aquella doutrina, inaugurou no fim do seculo passado, sob o nome de *Principio vital*, a doutrina do *duodynamismo* que se professa na escola de Montpellier. Sendo, porém, fiel aos seus instinctos scepticos teve a cautella o mesmo Barthez de não definir claramente aquelle principio vital, e nem ainda tratou de fazer delle um terceiro ser, que fizesse *substancialmente* parte do composto humano. (6)

Estava reservado ao professor Lordat, o mais valente dos discipulos de Barthez, o affirmar em tom dogmatico proprio da ignorancia (sem que elle seja tão ignorante quanto parece) que o *principio vital* é um ser methaphysico, uma entidade positiva, uma realidade substancial, um motor de segunda magestade, uma alma organica, que está para a alma intellectiva, como as funcções do corpo estão para as faculdades do espirito; e d'ahi veio a tomar o vitalismo de Montpellier o cognome de: *Duplo dynamismo.* (7)

Um professor substituto da escola de medicina de Montpellier, o honrado doutor Pecholier, fiel écho das observações de Lordat seu mestre, exprime-se do seguinte módo:

« Observando todos os phenomenos vitaes, assim no doente como no são, fico admirado de vêr como elles concorrem para um fim commum, e admirando tambem a unidade que os coordena, vejo-me obrigado a referi-los a uma só causa. Esta causa não póde ser a *materia* nem as forças physicas e chimicas; mas é uma força especial aos seres vivos. Ora, a inducção não póde demonstrar que essa força seja a alma, e até tende a provar o contrario; e portanto permaneço na idéa de uma força vital que rege os phenomenos vitaes, não affirmando se esta força (o principio vital) é uma faculdade d'alma intelligente.» (Carta ao Dr. Sales-Giron.)

Pelo que fica dito vê-se que, para esses medicos a vida organica do homem é obra exclusiva do *principio vital*; que este principio é uma substancia inteiramente independente d'alma intellectiva, que elle é uma fórma organica, espontanea tendo a sua acção peculiar; em uma palavra, que aquelle principio é uma alma substancialmente distincta da intelligencia. Eis aqui, pois, litteralmente expresso o erro capital das duas fórmas substanciaes, das duas almas no homem.

Adiante provaremos que não ha nada de mais enorme e falso do que o principio: *Que a alma só faz aquellas cousas de que tem consciencia e arbitrio*, principio este que serve de base ao mencionado erro; então avaliaremos o peso das autoridades em que se apoia o mesmo erro, e provaremos que essa doutrina é simplesmente uma velha heresia mil vezes condemnada pela egreja. Por agora diremos sómente que, se é verdade, que a alma intellectiva nada tem com as funcções da vida organica, segue-se que o nosso corpo não vive pela virtude d'alma, e que esta não é a *fórma substancial do corpo*.

Mas, qual será então o papel d'alma no corpo? Porque razão ha de ella estar unida a um corpo áquem não dá o ser, nem a vida? Como responder a estas difficeis questões? Como então explicar o homem?

*(Continuar-se-ha)*

(3) A palavra *fórma* muito usada na philosophia escolastica tem varias significações. No sentido esthetico significa belleza, no geometrico é empregada para significar a figura que tem a materia; mas no sentido philosophico fórma quér dizer o principio substancial, invisivel que faz que a materia a que ella está unida subsista, pondo a mesma materia em uma cathegoria particular de seres. Neste sentido methaphysico é que a palavra fórma é empregada no texto, significando o acto substancial que dá o ser á materia, e faz subsistir o corpo; e assim é que a alma é a fórma de todo ser vivo.

Mas cumpre advertir, que na philosophia escolastica a fórma do composto vivo chama-se alma, e a dos compostos não vivos conserva o nome generico de fórma. (Vid. Raison philosophique et calhotique, t. 1º p. 136, e Philosophie Chretienne t. 2º p. 122 do P. Ventura.)

S. S.

(4) Vid. *Le livre d'or*, onde se acham todas as doutrinas, que a seita pretende terem-lhe sido reveladas, livro que a mesma seita considera como um novo Evangelho.

(5) Vid. Breve de 8 de novembro de 1849 ao bispo de Bayeux.

(6) O Dr. Kuhnholtz, genuino discipulo de Barthez, exprime com muita sinceridade as duvidas e hesitações do seu mestre ácerca da natureza do *principio vital*: O vitalismo dos medicos de Montpellier, diz elle, não é a fallar a verdade nem o espiritualismo, nem o materialismo; e assim ficamos na *duvida* quanto á natureza da causa da vida. O vitalismo está tão fóra do espiritualismo, como do materialismo. (Cours d'hist. de la med., p. 272). O doutor Kuhnholtz tem razão em dizer que o vitalismo de Barthez nem é o espiritualismo, nem o materialismo; porque em verdade o principio vital, senão é a alma, nem o *espirito*, nem *materia*, mas é o nada, que não tendo existencia não póde pertencer a nenhuma cathegoria dos seres existentes.

Para que se não pense, que o sabio P. Ventura, que nada ignorava, disse sem fundamento, como se lê no texto, que o sceptico Barthez teve o cuidado de não definir o principio vital, aqui traduzo as palavras do chefe do vitalismo, nas quaes vê-se a verdade do asserto do P. Ventura. Posta de lado a obscuridade da citação, obscuridade que se nota em quasi todo o desenvolvimento da doutrina vitalista, por ella se vê que Barthez foi um digno collaborador da Encyclopedia, e que não lucrou pouco de sua intimidade com d'Alembert. « Tão sensivel é a methamorphose da parte terrestre do homem, diz Barthez, quanto é duvidosa a sorte do principio vital depois da morte. Se este principio não fôr mais que uma faculdade unida ao corpo vivo, *é certo* que quando este fôr destruido, aquelle principio ha de entrar no systema das forças da natureza universal. Se fôr um principio *distincto* do corpo e d'alma poderá perecer pela extincção de suas forças no corpo que elle anima; mas *poderá tambem* passar á outros corpos humanos, e vivifica-los por uma especie de methempsycose. E' possivel que o fim do principio vital seja relativo á sua origem; e assim, supondo que elle tenha *emanado* de um principio creado por Deus para animar os mundos, poderá na morte reunir-se á esse principio universal. Mas ainda nesta *supposição* elle poderá perecer sem que a força d'onde dimana se enfraqueça, do mesmo modo que os raios do sol se reflectem e perdem-se nos corpos opacos, sem que aquella fonte de luz possa jámais ser esgotada.» (Vid. Nouveaux elements de la science de l'homne, 2ª ed. t. 2º p. 337. E tambem Kuhnholtz loc. cit. p. 235.)

S. S.

(7) Vid. a brochura intitulada: Accord de la doctrine anthropologique de Montpellier avec les enseignements religieux, por Lordat. 1852.

---

# FOLHETIM.

## CALLIRHOÉ

POR
MAURICIO SAND.

### Primeira parte.

*(Continuação do n.º 179.)*

Aproveitei-me de um momento em que estavam todos distrahidos para escapulir, tendo antes o cuidado de prevenir o Sr. de Vinceux de que me retirava a pé.

— Siga adiante me respondeu elle; vou mandar sahir o meu carro, e é poucos instantes emquanto o tomo no caminho. Se formos dar ouvidos a estas moças, ficaremos aqui a dançar até oito horas da manhãa.

Com effeito um quarto de hora depois rodavamos ambos no seu ligeiro tilbury ao bello clarão da lua.

— Sabe que tenho razão para não gostar muito do senhor? me disse elle.

— Então porque?

— Porque veio roubar-nos os corações das nossas jovens. Ora finja-se admirado! Bem vi o afan com que mademoiselle Fanny o conquistava.

— Esta agora não é má! O que o faz pensar assim?

— Os olhares requebrados que ella lhe lançava, a sua tez purpurea e radiante de felicidade, a attenção que lhe prestava a ponto de distrahir-se de tudo o mais, os manejos que empregou para dançar com o senhor, e sempre com senhor, etc., etc.

— Pois creia que em nada disto reparei.

— Então estava cego, meu charo. Outros haviam ali que o não perderam de vista, e que a esta hora talvez não estejam muito satisfeitos.

— Aposto em como o senhor é um delles....

— Engana-se; não estou apaixonado por mademoiselle d'Astafort, mas conheço quem o esteja, por exemplo: o meu amigo Adalberto de Mauvezin, que por vingança galanteou um pouco a filha do Sr. Desormes, e Boc que no florido campo da poesia campestre busca redondilhas e madrigaes em honra dessa joven Fanny, a quem chama a *Musa das florestas*, pois deve saber que a sua bella victima faz versos tambem.

— Oh! Tive eu a sorte de fazer andar á roda a cabeça de uma poetisa!

— Não é tanto assim: uma versejadora de provincia. Os seus adoradores durante toda partida estiveram em brasas, e se disso eu lhe podesse advertir não me teria rido sosinho: mas o senhor achava-se como um astro rodeado de satellites de saia, e não havia modas nem geito de se lhe approximar. As suas attenções só não chegaram para mademoiselle Desormes; entretanto é uma joven muito linda e por minha parte não a trocaria por dez Fannys. Quer o meu conselho? Dirija-lhe as suas homenagens em vez de dirigi-las a mademoiselle d'Astafort. Mas emfim cada qual tem o seu gosto: talvez o senhor não goste das ruivas.

Para tirar toda a desconfiança, que elle tinha, lhe respondi que era pelo contrario das ruivas que eu mais gostava.

O Sr. de Vinceux deixou-me ficar na entrada da avenida. O dia vinha apontando. Ao approximar-me de casa reparei que havia luz no aposento de Margarida. Estaria encommodada?

A porta que dava para o terreiro estava fechada, e quando me dirigia para a do pateo, abriu-se a janella do quarto de minha prima, e vi uma mãosinha alva, talvez a sua, e póde ser tambem que a da sua criada Nanniche, passar por baixo da vidraça, e jogar a meus pés a chave do corredor.

Esta delicada attenção de esperar-me para me facilitar os meus de entrar, fez cahir todo o meu rancor. Veio-me logo ao pensamento a idéa de que poderia ella ter velado por minha causa; e ainda mesmo que só fizesse velar a sua criada, já era uma attenção que eu não merecia.

Sim, confesso que obrei mal: a colera é pessima conselheira; agora só me resta arrependimento. Os menores incidentes da partida apresentavam-se como casos enormes: não pude fechar mais os olhos.

Amar!... eu não sei amar!.... Tenho-me reconcentrado comigo mesmo, tenho trabalhado por tornar-me forte... e quando reparo na minha ternura, fico abysmado!

Não, eu não sei amar!... E com tudo isto amo!...

**Fanny á Margarida.**

*Dressais, 15 de junho.*

Minha amiguinha.—Não havia hontem quem te podesse comprehender: e por isso apresso-me em pedir-te a explicação de semelhante conducta enigmatica. Começastes por zangar-te comigo: porque? Ignoro. Seria porque me viste dançar e conversar muito tempo com teu primo? Mas deves queixar-te de ti, que esqueceste-lo completamente para receber com prazer as homenagens do Sr. de Mauvezin. Eu mesma fiquei sorprehendida: julgava-te somente ter olhos para o Sr. Marcos, pelo menos assim m'o havias dito, e convenci-me hontem de que não estás tão apaixonada como parece.

Ora vamos, minha linda caprichosa, convem escolher entre o teu voluvel sabio e o joven, brilhante rico conde de Mauvezin. Oh! sei perfeitamente que não é possivel a uma simples marqueza resistir á tentação de tornar-se condessa! Ha de haver sem duvida difficuldades da parte da aristocratica marqueza, mãe do conde; porém o que não fará o amor? Demais teu pae, que se ha de orgulhar com tão nobre alliança, apresentará todas as suas riquezas para offuscar a velha dama.

Reflecte bem no que te digo, minha amiguinha; renunciei a Sr. Marcos por tua causa, e esta minha acção não tem merito algum, porque não o amo: mas minha mãe ignora esta concessão, e no caso de que tu o venhas tambem a renunciar, resolver-me-hei então a querer-lo só para não causar a mamã um verdadeiro pesar.

Decide-te: espero da minha soberana a permissão de lançar as minhas vistas sobre aquelle que ella houver despresado. Não tenhas raiva de mim; sabes muito bem o pesar que com isto me causas. Sou a melhor amiga que tens, e sempre disposta a sacrificar a minha pela tua felicidade.

FANNY.

**Jornal de Marcos.**

*16 de junho.*

Meu tio gracejou hoje comigo a respeito de Fanny.

— Fizeste-a dançar por quinze dias, me disse elle maliciosamente. A pobre moça devêra ficar bem cançada! Emfim divertiste bastante: ao menos não sahiste de ao pé della. Á que horas voltaste?

— Ás tres horas da manhãa, disse Margarida.

— Ainda estavas acordada, minha filha?

— Não, senhor, tornou ella arrebatadamente levantando-se da mesa, e retirando-se sem olhar para mim.

Margarida não me tem amisade alguma, até mesmo me despreza. A culpa é minha, pois hontem fiz mais do que era preciso por merecer o seu desprezo.

Assim pensando desci ao parque, encaminhei-me para o lado do tanque, e sentei-me á sombra dos frondosos ramos de um velho salgueiro. Ali chegando desfiz-me em lagrimas, e no meu desespero tive desejos de deitar-me a afogar: tristes e terriveis idéas me atormentavam o cerebro. Figurava-se-me que mal havia em começado a vida, e que o mais prudente seria não arriscar-me nas desconhecidas verêdas do futuro.

Com a cabeça occulta entre as mãos, não reparei que Margarida se approximava de mim.

— Porque chora? me perguntou collocando a mão no meu hombro.

Não ousei encara-la: tive vergonha de me haver ella sorprehendido naquella posição.

— Ora diga: quem lhe causa tanto pesar?

— Vossê, minha prima.

— Eu! E porque lhe causo pesares?

— Porque nunca mais quer comprehender que eu lhe amo.

— Não o creio. Se vossê me amasse não teria feito o que fez hontem. O seu amor é para Fanny!

— Margarida, juro-lhe que não amo, que nunca amei a outrem senão a vossê. Quando pequena amei-a pela sua gentileza, pelas suas graças, e rosto encantador; e tambem pela rectidão e franqueza do seu caracter, pela sinceridade e bonhomia do seu coração. Oh! Nesse tempo, minha prima, vossê tinha-me affeição, e dizia á sua mãe que eu havia de ser seu marido.... e minha tia respondia rindo-se: « Dou o meu consentimento. » Conservei religiosamente esta lembrança, e quando ha dias a tornei a vêr tão bella e tão crescida, o meu amor supplantou a razão. Recordei-me dos projectos de casamento que minha tia realisaria hoje de certo, se a morte a não tivesse levado! Desde então, Margarida, vi em vossê a minha futura esposa.

— E o seu procedimento de hontem está por ventura de acôrdo com o que acabo de dizer?

— O meu procedimento de hontem foi motivado pelo ciume. Estava fóra de mim; e queria por vingança matar a esse conde de Mauvezin, para que vossê soffresse como eu soffria. Mas agora vejo que só consegui offender o seu amor proprio, e mais nada.

— Ah! Suppõe que só tenho amor proprio? É deste modo que vossê me julga, e vem ainda dizer que me ama!

— Digo-o, sim; e di-lo-hia mesmo a meu pesar, apesar do seu ressentimento. Por mais que fizesse não poderia occultar-lhe o meu amor, tão forte elle é! Vossê, minha prima, foi, é, e será o meu unico pensamento. O que lhe digo, offende-a talvez: não importa! É mister que saiba o que tenho soffrido, o que soffro. A minha coragem tocou a sua meta. Não posso mais supportar esta posição. Amo-a sem restricções, sem olhar para o passado, sem encarar o futuro. Este amor ninguem ha que o possa impedir: e força é que lh'o confesse, embora tenha de incorrer cada vez mais no seu odio.

— Marcos, eu não o odio. Tenho-lhe... amisade, e muita! Se não o amo como vossê quer, não é motivo para que me julgue sem coração. O amor não se força, obtem-se.... faça por merecer o meu.

— É verdade, Margarida, eu não o mereço. Obrei mal, estou a fallar-lhe como um louco. Procuro-a consolar, e offendo-a. Sou um pobre rapaz abandonado, só neste mundo, e já tão môço victima do destino! Queria fazer de vossê uma companheira a quem me podesse entregar de corpo e alma. Mas vejo que sou grosseiro, sombrio, e impetuoso... Soffro desde menino, a amisade abandonou-me bem depressa. Diga agora: o que quer que eu faça? Falle, Margarida.

— Quero que tenha em mim confiança, que não ande buscando afflicções para si... e para mim tambem: e depois...

— Depois... depois vossê me amará, não é assim?

Margarida se havia sentado a meu lado. Lancei-me a seus pés, e no meu desvario apertava as suas mãos.

A noute começara a cahir: as suas sombras iam invadindo toda a aléa.

— Responda, Margarida... Dê-me ao menos um pouco de coragem, deixe-me um vislumbre de esperança!... Depois... vossê me amará, sim?

— Sim... respondeu ella baixinho.

E passando o seu braço em torno do meu pescoço, senti os seus labios roçarem-me a fronte. Envergonhada do que acabava de fazer, pôz-se logo a chorar.

— Porque chora? perguntei-lhe. Tem médo de mim? Envergonha-se de me amar?

— Não quero que vossê se case com Fanny! exclamou ella impetuosamente.

— Casar-me com Fanny! Não comprehendo! É cousa em que nunca pensei.

— Mas pensam élla, e sua mãe, e meu pae....

— Percebo; meu tio mostra-se contrariado com isto.

— Agora digo eu tambem que não o comprehendo! replicou Margarida abrindo bem os seus grandes olhos, e procurando penetrar o meu pensamento.

Fiquei embaraçado sem saber que sahida désse. Meu tio sem duvida autorisou-me a amar a sua filha, mas não a dizer-lh'o. Acha-a muito môça ainda para casar, e seria imprudencia da minha parte antecipar a época fixada para a minha felicidade trahindo a confiança que elle me testemunhou.

Como me via perplexo, minha prima proseguia:

— Asseguro-lhe que meu pae tratou o seu casamento com Fanny: eis a razão porque procuro evita-lo, Marcos, depois que sinto dentro de minha alma que o amo. Agora acabaram-se os remorsos. Fanny não lhe tem amor: ainda hoje escreveu-me isto mesmo. Julgo-a mais ambiciosa do que terna, e me parece que tem o pensamento empregado em um outro, isto é, não affirmo: é cousa que só ella o sabe. Quanto a nós, Marcos é impossivel...

— O que? casarmo-nos?

— Sim; meu pae ama o dinheiro: julga-lo-ha pobre de mais. Oh! Marcos! Porque fatalidade sou eu rica!

Margarida pôz-se a chorar de novo, e tão amargamente que não tive a coragem de calar-me. Demais parecia-me que ella não fazia justiça aos sentimentos de familia, que teem tanto peso e tanta força no coração do Sr. Desormes.

— Engana-se minha querida Margarida; seu pae é melhor do que suppões. Não duvido de que formasse o projecto de ligar-me a madamoiselle d'Astafort, que assim mesmo é muito rica para mim: mas essa senhora lhe terá dito que não se agradou da minha pessoa, e então o meu estimado tio cuidou em guardar-me para vossê. Dêu-me já a entender isto pouco mais ou menos: porém é segredo ainda. Diz que vossê é muito môça, e o mesmo juizo talvez faça a meu respeito. O seu plano é demorar-me aqui para ter tempo de me conhecer por experiencia propria, e instruir-me na agricultura. Infelizmente falta-me propensão para isto: mas o que não farei eu em agradecimento á sua bondade, e para obter a mão de minha adoravel prima?

Apesar destas e outras razões Margarida conservou-se triste, e muito me custou persuadi-la de que me não enganava sobre as intenções de seu pae. Finalmente rendeu-se á evidencia, e ambos nós com as mãos unidas juramos amar-nos eternamente.

Pura e encantadôra menina! Nem mesmo ousei abraça-la!... Meu tio me perdoará o ter-lhe confessado tudo contra os seus desejos, vendo quanto a respeito e venero.

*17 de junho.*

Chove ainda. Não gosto de chuva: mas hoje adoro-a, e mil graças lhe rendo por ter cahido em torrentes durante todo o dia.

Já não penso em idagações ethnogenicas, nem nas moedas antigas: o que vale tudo isto!

Sou feliz!... Margarida, minha adorada Margarida, em ti sómente deposito as minhas esperanças!... E ella me ama! Oh! Tenho médo de enlouquecer!

*18 de junho.*

Tive a noute passada um sonho á respeito da legenda do *Campo da Morte*. Esse sonho nada tem de extravagante a não ser a coincidencia delle com um outro que teve o velho Carnat na mesma noute. Se eu fosse supersticioso tomava tudo isto por um agouro.

A' principio custei muito a conciliar o somno pela agitação dos meus nervos, proveniente das commoções por que passára durante o dia; mas afinal o consegui, e quando as minhas idéas tomaram uma fórma perceptivel, achei-me deitado, e contido por uma força invencivel, n'um mausoléo erecto no centro de uma camara mortuaria, figurando-se-me ser a mesma camara situada por debaixo da escarpa do *Campo da Morte*.

Jazia a meu lado o cadaver de uma mulher, cujas feições em vão buscava eu conhecer; e foi então que percebi que os seus braços gelados passados em torno do meu corpo eram a causa de me não poder levantar. Vi pela porta, que estava aberta, Margarida vestida de branco, corôada de heças, e tendo na mão uma varinha de agarico, sahir de um bosque de carvalhos, encaminhar-se lentamente para mim: o pae Carnat e o seu cão preto seguiam-n'a.

No meu sonho eu tinha cessado de viver havia muito tempo; e a proporção que Margarida se approximava, sentia os braços do corpo inanimado, que estava a meu lado, tornarem-se flexiveis e moverem-se. Quando Margarida chegou junto de nós, a *Morte* levantou-se, desceu do mausoléo, e collocou-se entre mim e minha noiva.

— Vae-te, lhe disse ella: não o despertes do seu longo somno! Elle pertence ao nada como eu: é meu esposo. Deixa-o, e vae-te!

Margarida com a sua varinha bateu-lhe na face. A *Morte*, vencida não sei porque poder sobrenatural, dobrou-se sobre si mesma, e desappareceu soltando um grito tão agudo, que pareceu-me ouvi-lo realmente.

— Saltei abaixo do mausoléo, que não era outra cousa senão a minha cama, e despertei achando-me de pé no meio do quarto.

.................

Demanhãa sahi a dar um passeio, e encontrei-me com o pae Carnat. Interessam-me as suas palavras e pensamentos, sobretudo quando elle se eleva ás regiões do sobrenatural.

Começou por fallar-me de superstições e legendas que eu já conhecia; e procurei despertar-lhe a lembrança da legenda da *Morte*.

— O' meu moço, espere, me disse elle. Vmc. fez bem em lembrar-me. Esta noute a vi... sim, senhor, vi a *fada* antes de romper o dia!...

— Viu-a?

— E' como lhe digo; vi-a em sonho: um sonho na verdade extravagante. Ouça.

Puz-me a ouvir, e confesso que não estou ainda em mim da sorpreza que me causou a seguinte narração do pae Carnat.

*(Continuar-se-ha.)*

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. DE F. & FILHO